



Ata de Reunião extraordinária Comitê de Investimentos

REUNIÃO N.º 05/2025
ASSUNTO: Reunião com representantes do Banco do Brasil
DATA 14 de janeiro de 2026
HORÁRIO 10 horas - reunião on line
LOCAL: CAPSIRATI
DOCUMENTOS ANALISADOS: apresentação do Banco do Brasil
PAUTA: cenários, nova resolução da CMN 527 2/2025, fundos possíveis para aplicação
PARTICIPANTES DA REUNIÃO Comitê de investimentos: Rozenilda Romaniw Bárbara, Fernando José dos Anjos Rodrigo Puerta Demarque Especialista em investimentos RPPS, Inês Terezinha Kreb Pacheco , escritório Guarapuava

A reunião foi realizada com objetivo que o Banco do Brasil expusesse o resumo da área de investimentos, o comportamento do mercado internacional e interno e como estas variáveis afetam os investimentos de um regime previdenciário.

Rodrigo apresentou o cenário externo concentrando-se nos Estados Unidos, que apresentou baixa oferta de empregos no mês de dezembro, a meta de inflação que está acima do esperado, alta de juros. A previsão para 2026 é que Banco Central americano baixe a taxa de juros, controle a inflação. Há uma política de retração nos Estados Unidos no momento, desvalorização do dólar em função da política comercial, o que fez que os recursos em investimentos se espalhassem para outros mercados, inclusive no Brasil que culminou na melhoria do desempenho da Bolsa de valores.

Quanto ao cenário interno, a Selic fechou em 15%, a meta de juros foi cumprida, mas entende-se que este cumprimento embora tenha sido atingido, para o ano de 2026, o cenário é de redução da taxa Selic até 12% no final do ano, cumprimento da taxa de juros, redução do PIB e o cenário eleitoral é um dos fatores que preocupa o mercado, pois pode não haver o cumprimento da meta fiscal. Mesmo com a previsão de redução da taxa Selic, mesmo assim a taxa é elevada e para crescimento a inflação teria que reduzir incentivando o consumo e o poder de compra. Lembra que a inflação de 2025 fechou em 4,26, portanto dentro da meta, tudo isso em função da manutenção da taxa Selic em 15%, salienta ainda, que tomar dinheiro emprestado no Brasil para empreender

é caro, daí a necessidade de reduzi-la, contudo sempre é preciso estar atendo a inflação. Na sua opinião ainda, o BC só vai cortar a taxa de juros se a inflação estiver controlada e para baixo. Quanto ao mercado de trabalho, o Brasil apresentou uma taxa de 5,2%, considerada uma das mais baixas ao longo dos últimos anos, no entanto, tem sobrado oportunidades de trabalho. Dentro da atividade econômica, a previsão é que no ano de 2026 o PIB deve cair para 2%, assim prevê o mercado. Destacou ainda que a bolsa brasileira teve bons resultados, um pouco disso em função da dinâmica americana, quando os recursos saíram de lá e buscaram mercados emergentes, e neste sentido a bolsa brasileira por ser considerada barata atraiu volume de recursos considerável tendo retorno de rentabilidade de 34,35%.

CDI fechou em 14,3%n Selic 15%.

Com relação aos fundos que foram investidos em CDI, como é o caso do nosso regime, porque ficaram abaixo da Selic, lembrou é porque nos primeiros meses, a taxa Selic foi de 12%.

Com relação aos fundos destacou que para nosso regime, os fundos pré-fixados são uma boa opção de investimento e que ainda entregam acima da meta atuarial e que estarão dentro dos portfólios dos fundos que poderão ser adquiridos, por não termos Pró-gestão. Na sequência, apresentou os principais títulos que poderão ser objeto de investimento, destacando o IRFM1, os fundos vértice.

Salientou ainda, que o movimento dos Regimes previdenciários neste momento, está na migração para fundos que não poderão contratar a partir do dia 01 de fevereiro de 2026.

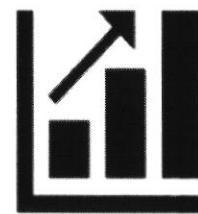
Levantou-se ainda, com relação a fundos de aplicação automática que o regime tem como prática quando recebe os recursos do ente, informou que o Banco do Brasil está providenciando fundos com esta demanda, ofertando assim um produto compatível com a resolução 5272/2025 e que nos próximos dias estará comunicando o regime a respeito.

Estes quesitos de fundos com aplicação automática atualmente investidos não estarão mais disponíveis e a aplicação de fevereiro em diante incorrerá em desenquadramento ativo, cuja responsabilização recaia sobre os gestores.



O Capsirati, ainda concomitante a explanação do Banco do Brasil buscou informações junto a Caixa, onde também possui essa dinâmica de aplicação automática e assim como Banco do Brasil afirmou por escrito que um novo produto está sendo preparado para estar disponível aos regimes próprios poderem investir automaticamente e estar dentro do que preconiza nova resolução.

Diante das explanações e dúvidas devidamente sanadas, a reunião foi encerrada e material de apresentação disponibilizado para o Capsirati e compõe o material anexo, e para finalizar, o registro desta reunião foi feito por mim, Rozenilda Romaniw Bárbara, Irati, 17 de janeiro de 2025.



CAPSIRATI
CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÃO
DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE IRATI

JANEIRO/2026

RODRIGO PUERTA DEMARQUE, CEA®, CGRPPS
ESPECIALISTA EM INVESTIMENTOS RPPS

Cenário Externo – Resumo



Inflação em queda nos EUA – Os dados de inflação ao consumidor medidos pelo CPI de novembro trouxeram surpresa positiva, com alta anual de 2,7%, abaixo da expectativa de 3,1%, e núcleo em 2,6%. A leitura reforça sinais de desaceleração, embora economistas alertem para ruidos metodológicos após o apagão estatístico do shutdown que, inclusive, inviabilizou a coleta de dados da inflação de outubro. Ainda assim, o dado alimenta apostas de que o Fed poderá manter postura mais dovish em 2026, diante da aproximação da meta de 2% e da queda nos preços de energia e alimentos.

Mercado de trabalho enfraquece – O Payroll, principal relatório de emprego dos EUA, revelou criação líquida de 64 mil vagas em novembro, após perda de 105 mil em outubro (reflexo de cortes no setor público naquele mês). A taxa de desemprego subiu para 4,6%, maior nível em quatro anos, enquanto o crescimento salarial desacelerou para 3,5% no acumulado anual. Esse quadro aumenta a percepção de desaceleração econômica e também ajudou a sustentar expectativas de novos cortes de juros pelo Fed nos próximos meses.

BoJ eleva juros e pressiona yields globais – O Banco do Japão elevou sua taxa básica para 0,75%, maior nível desde 1995, em resposta à inflação persistente e acima da meta. A decisão impulsionou os yields dos JGBs (títulos públicos emitidos pelo governo do Japão) para os maiores patamares em décadas, reacendendo discussões sobre impacto nos Treasuries e na liquidez global. Apesar do temor de repatriação de capitais japoneses, analistas avaliam que os ajustes serão graduais e já parcialmente precificados, limitando riscos sistêmicos.

Nossa Visão: Mantemos postura cautelosa em renda fixa, pois acreditamos que o mercado superestima cortes adicionais pelo Fed. Seguimos construtivos em dívidas de emergentes, apoiados por fundamentos sólidos e ciclo de juros favorável. Na renda variável, permanecemos otimistas com ações dos EUA, sustentados por ambiente pró-risco, resultados robustos e resiliência do consumo.

Perspectivas Econômicas para 2026

	PIB	Zona do Euro	Reino Unido	Japão	China
JUROS	3,22%	1,98%▼	3,25%▼	0,97%▲	1,35%▼
INFLAÇÃO	2,00%	1,20%▼	1,10%▼	0,70%▼	4,50%▼
2,80%	1,80%▼	2,50%▼	1,90%▼	0,70%▲	

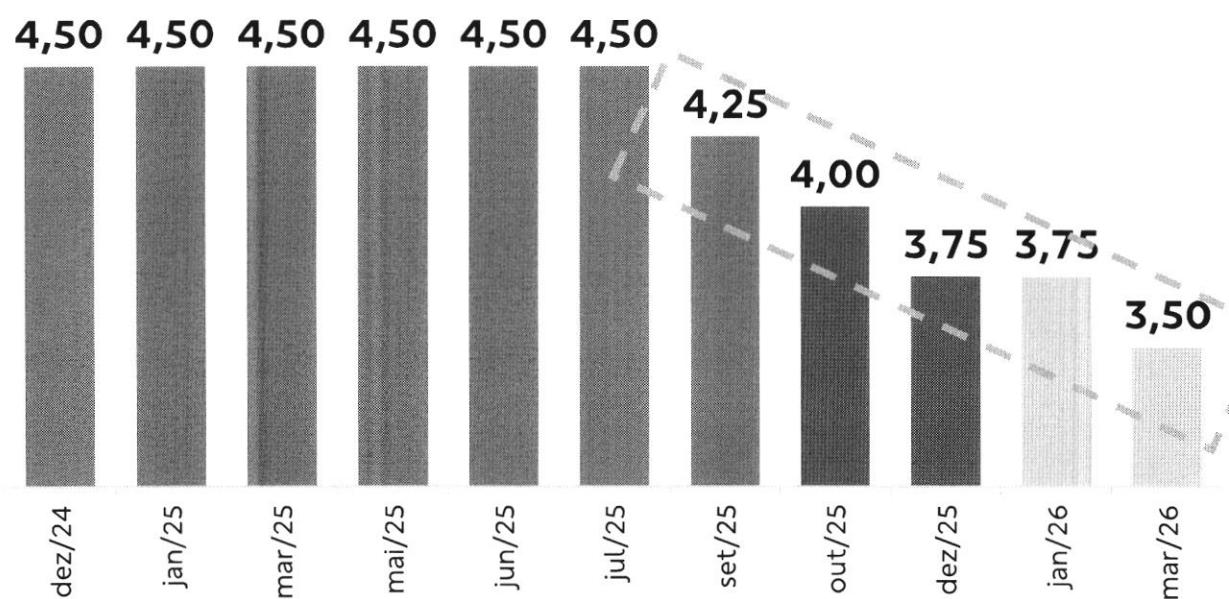
Fontes: Bloomberg. Dados de 29/12/2025
Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

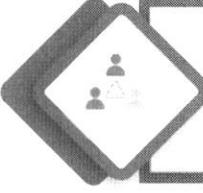
EUA – FOMC – Política Monetária

Na última reunião de 2025, o Fed cortou os juros em 0,25% e reforçou tom de cautela para 2026.

Fed Funds Rate (% a.a.)

■ Fed Funds Rate (EUA) ■ Projeção BB



-  Fed corte juros para faixa de 3,50% a 3,75%, terceira redução em 2025
-  Decisão não foi unânime e contou com dissidência de três dos membros
-  Powell diz que Fed já fez o bastante e sinaliza apenas mais um corte em 2026

Fonte: Fed, Bloomberg / Elaboração e Projeção: BB Assessoramento Econômico

EUA - Inflação

Inflação nos EUA sobe 0,2% em novembro e índice acumula alta de 2,7% em 12 meses reforçando expectativas por mais cortes de juros.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: B8 Private.

EUA – Mercado de Trabalho

Criação e Empregos nos EUA fica abaixo das expectativas de mercado em dezembro de 2025.

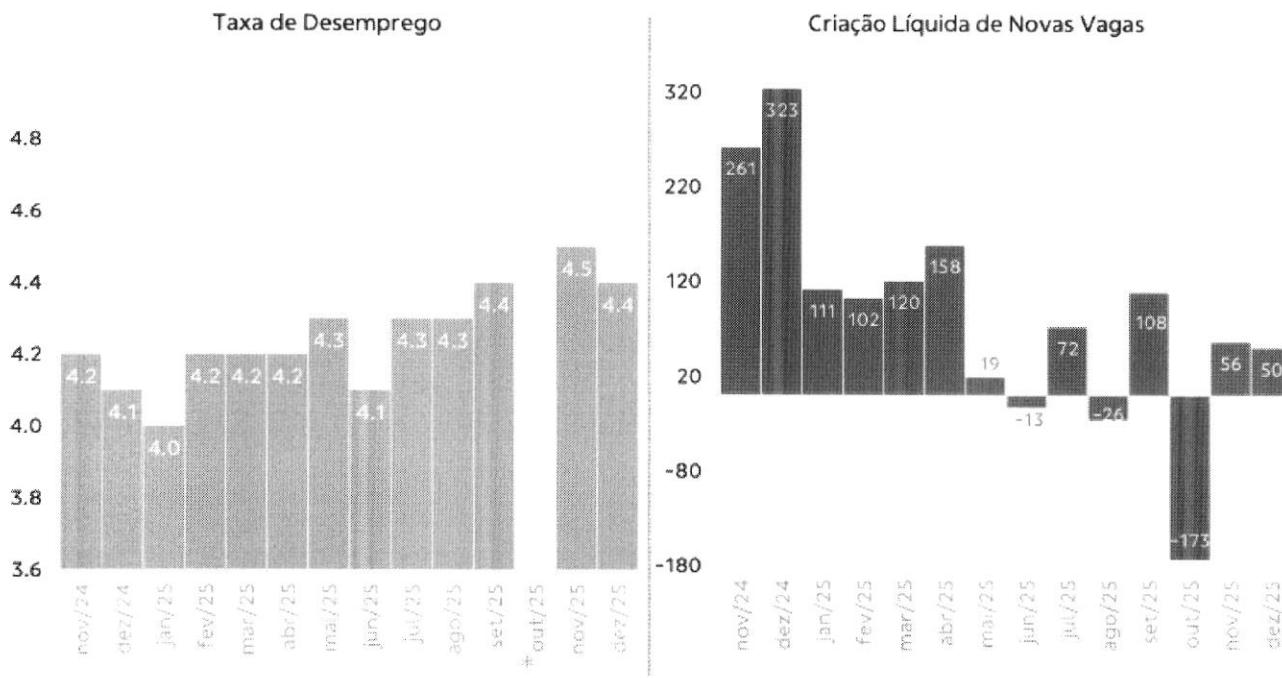
Segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS), houve criação líquida de **50 mil** vagas de emprego nos EUA em dezembro de 2025, número abaixo da mediana das projeções de mercado (+70 mil), segundo a Bloomberg. Além disso, os resultados de outubro e novembro foram reajustados para baixo: em outubro, o número passou de -105 mil para -173 mil; em novembro, a criação de empregos não agrícolas foi revista de +64 mil para +56 mil vagas. Cabe destacar que o shutdown afetou significativamente a coleta de dados relativos ao mês de outubro.

O ritmo de criação de vagas em 2025 (+584 mil) foi significativamente inferior ao registrado em 2024 (+2,0 milhões). A taxa de desemprego sofreu uma ligeira queda na passagem de novembro para dezembro (de 4,5% para **4,4%**), número marginalmente abaixo das expectativas de mercado (4,5%), segundo a Bloomberg.

Para 2026, nossa projeção é de que o mercado de trabalho seguirá perdendo força, mas com relativa estabilidade no começo do ano. Esperamos que o fortalecimento gradual da demanda agregada contribua para manter o desemprego próximo a 4,5% ao longo de 2026, o que tende a favorecer uma pausa no ciclo de cortes de juros na primeira metade do ano.

Mercado de Trabalho dos Estados Unidos (Payroll)

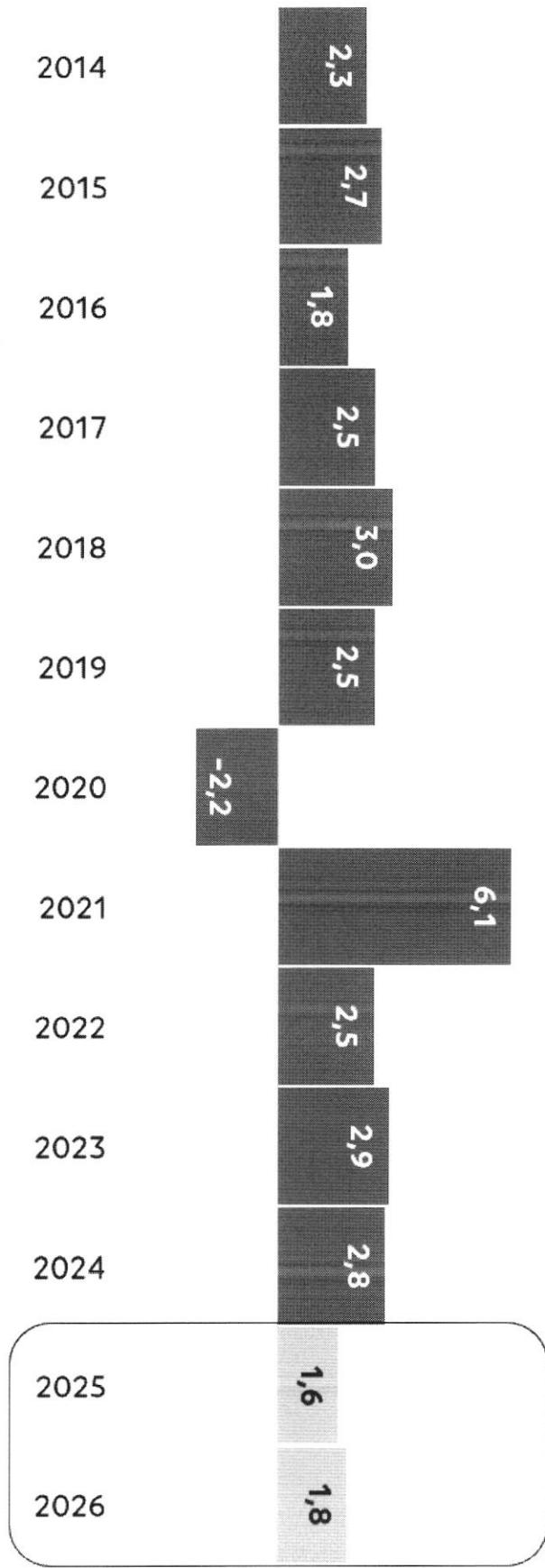
Criação líquida de novas vagas (Payroll, milhares de pessoas) e taxa de desemprego (%)



EUA – Atividade Econômica

Dados mais recentes de atividade seguem apontando para um cenário de desaceleração gradual da economia americana.

PIB Real anual EUA (a.a.%)



Fonte: Fed, Bloomberg / Elaboração e Projeção: BB Assessoramento Econômico

As informações acima contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fe. Todas as etapas da operação foram realizadas de julgamento de nossas técnicas e competências. Nossa opinião sobre o valor das ações deve ser considerada somente para a tomada de decisão de investimento.



Renda Variável Internacional

Balanços negativos de algumas big techs, como Broadcom, trouxeram realização nas bolsas americanas em dezembro. Os principais índices, no entanto, já retomaram a tendência de alta, sustentados por fundamentos sólidos e expectativa de cortes de juros.



Retorno acumulado MSCI

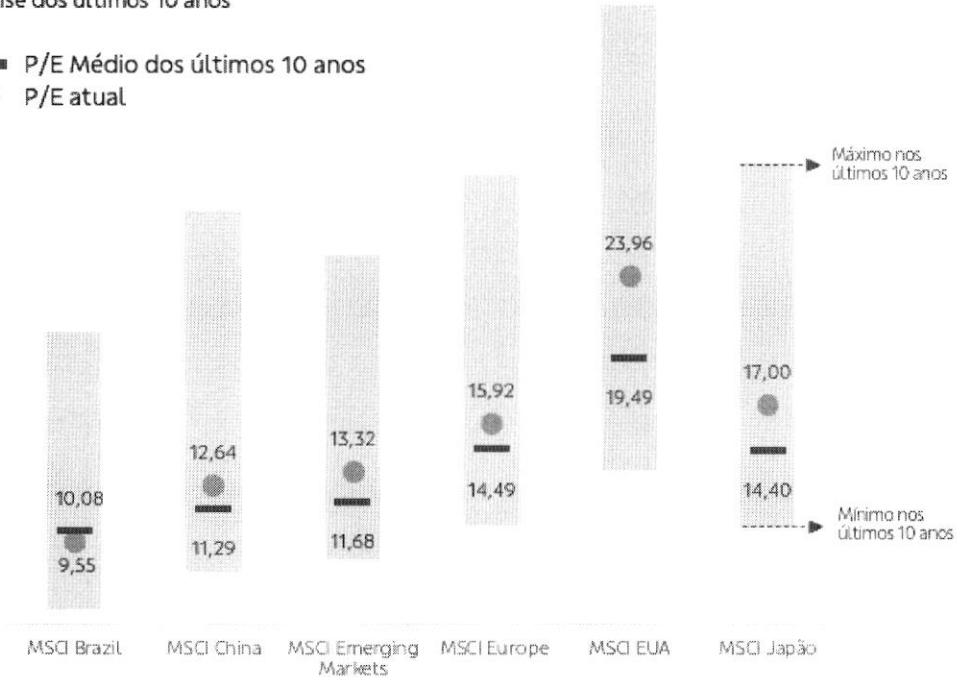
% acumulado em 10 anos



P/E de diferentes índices MSCI

Análise dos últimos 10 anos

■ P/E Médio dos últimos 10 anos
● P/E atual



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private. Dados de 29/12/2025

Impacto sobre os mercados financeiros internacionais

Balanço negativo da Broadcom reacendeu o temor de uma bolha de IA, enquanto forças opostas na política monetária ampliaram a inclinação da curva de juros americana

Renda variável global

Os mercados acionários encerraram dezembro com volatilidade, refletindo o balanço abaixo do esperado da Broadcom, que reacendeu as **preocupações sobre uma possível bolha no setor de inteligência artificial**. Esse movimento pressionou os índices Nasdaq e S&P 500, trazendo ajustes em empresas ligadas à tecnologia.

Por outro lado, dados mais fracos de inflação nos EUA reforçaram **expectativas de cortes adicionais na taxa de juros pelo Federal Reserve**, sustentando um ambiente pró-risco e favorecendo ativos globais.

Renda fixa global

Dados mais fracos de inflação e sinais de deterioração no mercado de trabalho reforçaram **apostas por cortes na taxa de juros pelo Fed** ao longo dos próximos meses, levando à queda dos *yields* na ponta curta.

No entanto, a **decisão do Banco do Japão de elevar sua taxa de juros** para o maior nível em quase três décadas pressionou os rendimentos dos *Treasuries* longos, refletindo ajustes nos fluxos globais e maior prêmio de risco. Esse movimento resultou em **aumento da inclinação da curva**, com spreads mais amplos entre vencimentos curtos e longos.



Acesse nosso disclamer
através do QR CODE

As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fé. Todas as estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossa equipe técnica e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento.

Retornos anuais das classes de ativos offshore

Em 2025, os mercados acionários globais superaram amplamente a renda fixa internacional, impulsionados por um ambiente pró-risco, resultados corporativos sólidos e expectativas de flexibilização monetária.

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
US Grau de Inv... 7.8%	Ações China 18.7%	Ações EUA 32.0%	Ações EUA 11.1%	Ações Japão 7.1%	RF High Yield 17.1%	Ações China 51.2%	RF Caixa 1.9%	Ações EUA 29.1%	Ações China 27.3%	Ações EUA 25.2%	RF Caixa 1.0%	Ações EUA 25.0%	Ações EUA 23.4%	Ações Emerge... 34.0%
RF Mercados E... 7.3%	RF Mercados E... 17.4%	Ações Japão 24.4%	RF Mercados E... 7.4%	RF Mercados E... 1.2%	RF Mercados E... 15.0%	Ações Emerge... 31.2%	US Grau de Inv... 0.0%	Ações China 21.0%	Ações EUA 19.2%	Ações Europa 14.0%	Hedge Funds -6.9%	Ações Emerge... 20.0%	Ações China 16.3%	Ações Europa 32.3%
RF High Yield 5.0%	Ações Emerge... 17.3%	Ações Europa 21.8%	US Grau de Inv... 6.0%	US Grau de Inv... 0.5%	RF Mercados E... 10.2%	Ações Europa 22.3%	RF High Yield -2.1%	Ações Europa 19.9%	Ações Emerge... 12.5%	Ações Emerge... 10.0%	RF High Yield -11.2%	Ações Japão 17.1%	Hedge Funds 11.6%	Ações China 28.9%
RF Caixa 0.2%	RF High Yield 15.8%	RF High Yield 7.5%	Ações China 4.7%	RF Caixa 0.1%	Ações EUA 9.2%	Ações Japão 21.8%	RF Mercados E... -4.3%	Ações Japão 17.6%	Ações Japão 12.4%	Hedge Funds 9.7%	US Grau de Inv... -13.0%	Ações Europa 16.4%	RF High Yield 8.2%	Ações Japão 22.6%
Ações EUA -0.1%	Ações Europa 15.3%	Hedge Funds 6.7%	Hedge Funds 3.4%	Hedge Funds -0.4%	Ações EUA 4.0%	Ações EUA 19.5%	Hedge Funds -5.9%	Ações Emerge... 16.2%	Hedge Funds 9.5%	RF High Yield 5.3%	Ações Europa -17.1%	RF High Yield 13.4%	RF Mercados E... 6.5%	Ações EUA 17.2%
Hedge Funds -8.9%	Ações EUA 11.6%	Ações China 0.7%	RF High Yield 2.5%	Ações EUA -0.8%	US Grau de Inv... 2.6%	RF Mercados E... 10.3%	Ações EUA -6.3%	RF Mercados E... 15.0%	US Grau de Inv... 7.5%	RF Caixa 0.0%	RF Mercados E... -17.8%	Ações Japão 11.1%	Ações Japão 6.0%	RF Mercados E... 14.3%
Ações Europa -13.6%	Ações Japão 6.3%	RF Caixa 0.1%	RF Caixa 0.1%	RF High Yield -4.5%	Ações Japão 0.7%	Hedge Funds 9.2%	Ações Emerge... -12.4%	RF High Yield 14.3%	Ações Japão 7.1%	Ações Japão -0.1%	Ações Japão -17.9%	Ações Japão 7.8%	RF Caixa 5.3%	Hedge Funds 11.1%
Ações Japão -16.2%	US Grau de Inv... 4.3%	US Grau de Inv... -2.1%	Ações Emerge... -4.6%	Ações Europa -5.3%	RF Caixa 0.5%	RF High Yield 7.5%	Ações Japão -15.1%	Hedge Funds 9.2%	RF Mercados E... 5.3%	US Grau de Inv... -1.5%	Ações Emerge... -19.3%	US Grau de Inv... 5.5%	Ações Emerge... 3.6%	RF High Yield 8.6%
Ações Emerge... -18.4%	Hedge Funds 3.5%	Ações Emerge... -4.1%	Ações Japão -5.4%	Ações China -10.1%	Ações China -1.4%	US Grau de Inv... 3.5%	Ações Europa -17.2%	Ações Europa 8.7%	Ações Europa 3.0%	RF Mercados E... -1.8%	Ações EUA -20.8%	RF Caixa 5.1%	US Grau de Inv... 1.3%	US Grau de Inv... 7.4%
Ações China -20.3%	RF Caixa 0.2%	RF Mercados E... -5.2%	Ações Europa -8.7%	Ações Emerge... -16.9%	Ações Europa -3.4%	RF Caixa 0.8%	Ações China -20.5%	RF Caixa 2.5%	RF Caixa 0.9%	Ações China -22.8%	Ações China -23.6%	Ações China -13.3%	Ações Europa -1.1%	RF Caixa 4.3%

Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private. Data da última atualização: 30 dezembro de 2025.
Todos os ativos da tabela estão com suas performances dolarizadas.

Macro Tema - Desdolarização

O dólar sempre foi símbolo de poder econômico e estabilidade global. Porém, nos últimos meses essa hegemonia vem sendo abalada. **Em 2025, a moeda americana apresentou forte desvalorização frente aos pares.**

Como o dólar se consolidou como moeda internacional

Após a Segunda Guerra Mundial, os **Acordos de Bretton Woods (1944)** estabeleceram o dólar como referência global, atrelando a moeda dos EUA ao ouro e criando um sistema monetário internacional baseado na confiança na economia americana. Mesmo após o **fim da paridade ouro-dólar em 1971**, o dólar manteve sua supremacia graças à liquidez, ao desenvolvimento do mercado financeiro americano e à relativa estabilidade institucional dos EUA.

O enfraquecimento do dólar em 2025

O índice DXY, que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas, caiu quase 10% em 2025. Embora parte dessa queda seja explicada pelo ciclo de cortes de juros do Federal Reserve, outros fatores ganharam relevância como as incertezas relacionadas à trajetória fiscal dos EUA, a política tarifária agressiva de Trump, além das tensões geopolíticas. Historicamente, há uma forte correlação positiva entre DXY e taxas de juros, mas o movimento atual sugere que a atual dinâmica vai além disso.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private

Macro Tema - Desdolarização

A participação do dólar nas reservas internacionais caiu para menor nível em décadas. Esse fenômeno reflete uma busca por diversificação e redução da dependência da moeda americana.

Queda na participação do dólar nas reservas cambiais

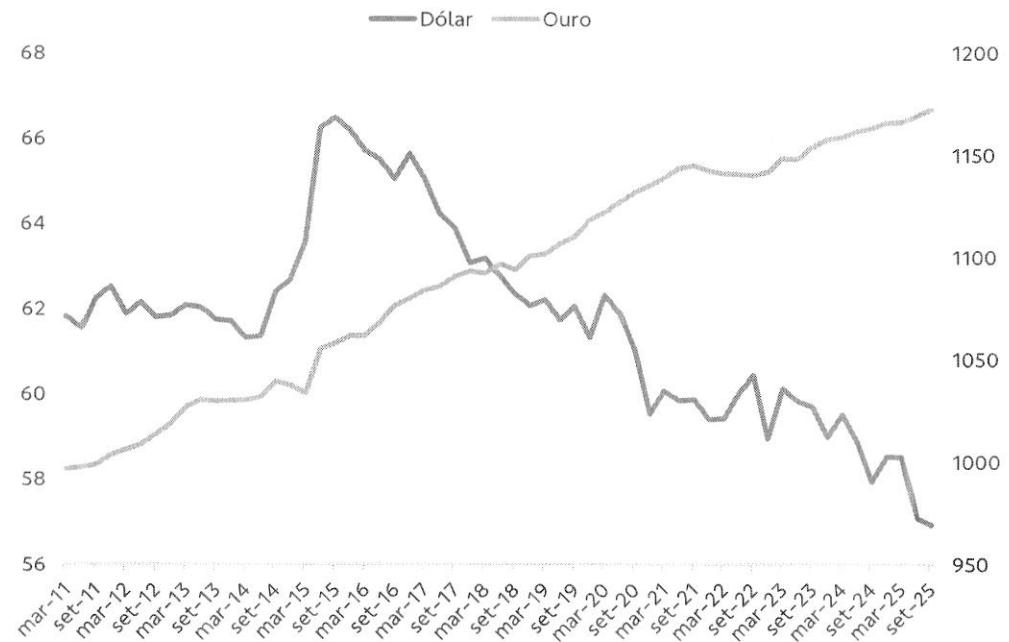
Segundo dados do FMI, a fatia do dólar nas reservas globais vem caindo de forma consistente. Em paralelo, o ouro ganhou protagonismo, com seu preço disparando mais de 70% em 2025, ultrapassando o patamar de US\$ 4.500 por onça e impulsionado por compras maciças de bancos centrais. Esse movimento indica uma estratégia clara de proteção contra riscos cambiais e geopolíticos.

Geopolítica e perda de referência no mercado de commodities

As sanções impostas à Rússia e sua exclusão do sistema SWIFT aceleraram iniciativas para reduzir a dependência do dólar. Países do BRICS discutem mecanismos de pagamento em moedas locais e até a criação de uma moeda comum, embora enfrentem desafios técnicos e políticos. Além disso, a política tarifária americana, marcada por medidas protecionistas e ameaças de sobretaxas, acabou elevando as tensões comerciais e incentivando estratégias de diversificação.

Reservas dos Bancos Centrais (FMI)

% das reservas em USD (eixo esquerdo) / Milhões de onças troy (eixo direito)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private

Macro Tema - Desdolarização

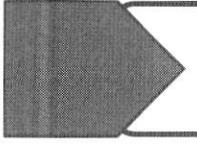
O chamado Acordo de Mar-a-Lago seria uma estratégia para enfraquecer o dólar, ganhar competitividade, reduzir o déficit e aliviar a dívida pública usando tarifas, cortes de juros e maior tolerância fiscal.

Desvalorização Deliberada?

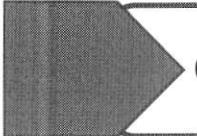
Esse movimento observado no dólar tem levado parte do mercado a considerar aquilo que tem sido chamado de **Acordo de Mar-a-Lago**, uma estratégia supostamente articulada pelo governo americano para reposicionar os Estados Unidos na ordem geopolítica global. **A ideia central é que um dólar mais fraco poderia trazer alguns benefícios estratégicos como aumentar a competitividade das exportações, reduzir o déficit comercial e aliviar o peso da dívida pública.**

De acordo com análises recentes, esse plano não se limitaria à política monetária, mas envolveria um **conjunto de ações coordenadas que incluiriam:**

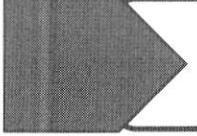
- **Política tarifária agressiva:** imposição de tarifas para proteger a indústria doméstica e reduzir dependência externa.
- **Cortes expressivos de juros:** além de estimular a economia, juros mais baixos tornam ativos americanos menos atraentes, pressionando o dólar.
- **Flexibilização fiscal** e renegociação da dívida: maior tolerância a déficits reforça a percepção de risco e contribui para a desvalorização da moeda.



Política tarifária agressiva



Cortes expressivos de juros



Renegociação da dívida

Macro Tema - Desdolarização

No curto prazo, o dólar deve seguir pressionado por cortes de juros, incertezas fiscais e tensões comerciais. Porém, no médio e longo prazo, sua hegemonia deve seguir sólida.

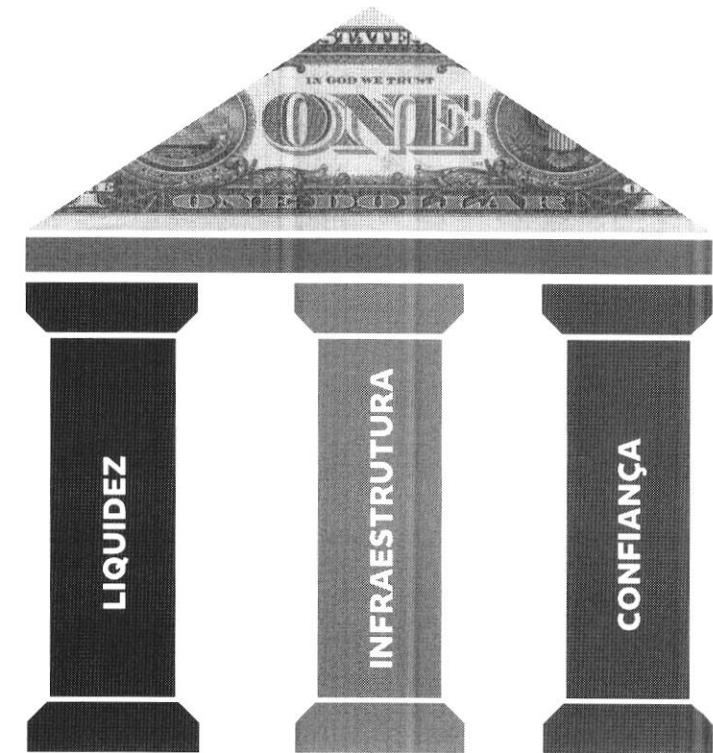
O dólar pode perder força, mas ainda não perdeu o trono

No curto prazo, o dólar deve seguir pressionado por conta de alguns fatores como o ciclo de cortes de juros do Fed, as incertezas fiscais e as tensões comerciais que reduzem o apetite por ativos americanos. A combinação desses fatores tende a manter o índice DXY em patamares mais baixos e sustentar a busca por maior diversificação.

Entretanto, no médio e longo prazo, a expectativa predominante do mercado é de que o dólar deve seguir como a principal moeda de reserva internacional. Essa resiliência está baseada em três pilares:

- Liquidez incomparável: nenhum outro ativo oferece a profundidade e a capacidade de absorção de fluxos globais como os mercados denominados em dólar.
- Infraestrutura financeira consolidada: sistemas de pagamento, redes bancárias e instrumentos financeiros globais continuam ancorados no dólar.
- Ausência de substituto à altura: embora o yuan e moedas digitais ganhem espaço, enfrentam barreiras como falta de convertibilidade plena, restrições regulatórias e menor confiança institucional.

Em síntese, apesar das pressões conjunturais e da crescente discussão sobre desdolarização, o dólar mantém vantagens estruturais que sustentam sua hegemonia. O movimento atual tende a ser mais um ajuste cíclico do que uma ruptura definitiva da ordem monetária global.



Macro Tema – Possível Bolha de IA



Contexto

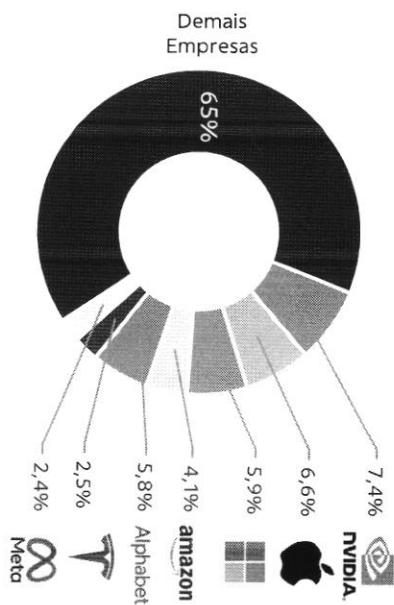
Em 2025, o S&P 500 acumulou alta de cerca de 17%, enquanto o Nasdaq avançou mais de 20%, ambos puxados pelo otimismo com IA. A Nvidia, por exemplo, subiu quase 40% no ano, consolidando-se como líder em chips para IA, enquanto Alphabet e Microsoft também registraram ganhos robustos. Esse desempenho fez com que as **"7 Magníficas"** representassem cerca de 35% do valor total do S&P 500, um nível de concentração historicamente elevado.

A euforia atual com IA guarda semelhanças com a **bolha das ponto.com** no fim dos anos 1990. Ambos os movimentos foram impulsionados por tecnologias disruptivas, narrativas de transformação e valuations acima da média histórica. Assim como naquela época, há concentração de ganhos em poucas empresas e uma corrida por infraestrutura, com investimentos expressivos em data centers e chips. Esses fatores alimentam a percepção de risco e levantam dúvidas sobre a sustentabilidade das altas recentes.

Por outro lado, existem diferenças fundamentais que tornam o cenário atual mais sólido. As Big Techs que lideram a revolução da IA possuem modelos de negócio maduros, margens líquidas superiores a 30% e geração robusta de caixa, enquanto muitas empresas da era ponto.com sequer tinham receita. Além disso, **as aplicações de IA já entregam ganhos concretos de produtividade e monetização**, diferentemente da internet nos anos 90, que dependia de uma infraestrutura ainda incipiente.

Mesmo com múltiplos elevados, os **valuations atuais estão longe dos extremos históricos**, reforçando que o movimento parece mais um círculo de crescimento sustentado do que uma bolha especulativa.

Peso das "7 Magníficas" no S&P 500



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private

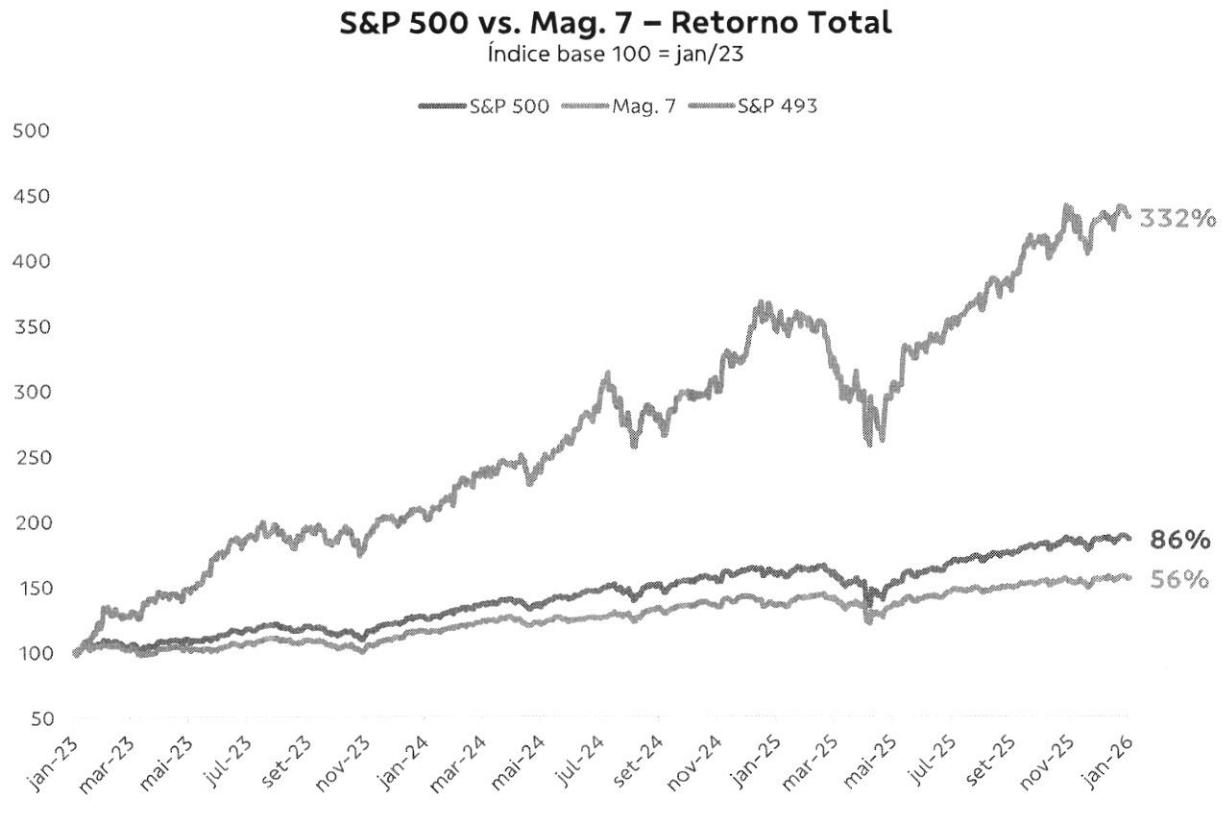
Por que parte do mercado tem uma bolha?

Valuations elevados: o P/L médio das top 10 ações do S&P gira em torno de 30X, muito acima da média histórica.

Narrativa dominante: IA é vista como "revolução inevitável", atraindo investimentos em data centers, chips e infraestrutura digital.

Concentração: poucas empresas explicam grande parte da alta dos índices, aumentando a percepção de risco sistêmico..

Macro Tema – Possível Bolha de IA



Economia circular da IA

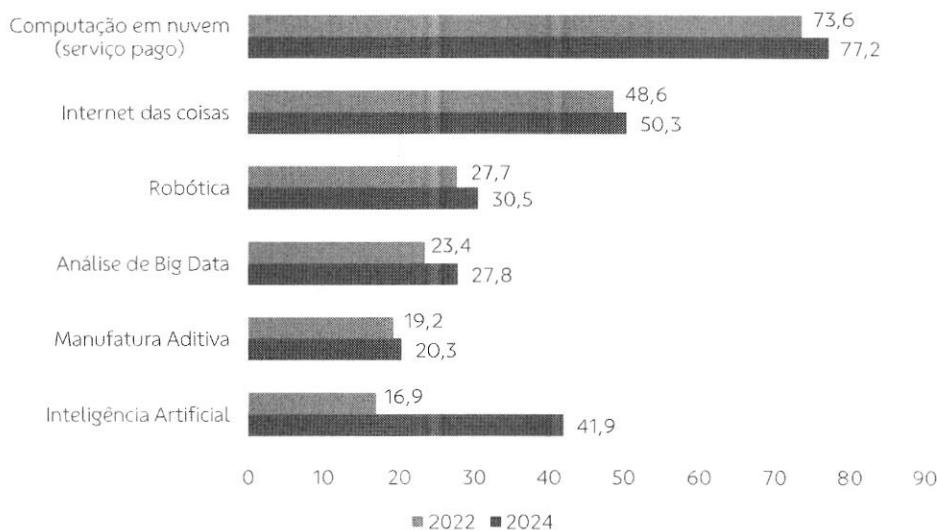
As gigantes da tecnologia — Apple, Alphabet, Amazon, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla — dominam o avanço da inteligência artificial e concentram uma fatia significativa do valor do S&P 500. Esse poder lhes permite **ditar o ritmo da inovação e atrair investimentos globais**. Nos bastidores, cresce um fenômeno chamado “economia circular da IA”: empresas investem umas nas outras para sustentar a corrida tecnológica. Nvidia, por exemplo, vende chips para Microsoft e OpenAI, que por sua vez compram infraestrutura e reinvestem em parceiros estratégicos criando, assim, um ciclo bilionário de capital.

O crescimento das “Sete Magníficas” reflete não apenas expectativas, mas a incorporação estratégica da Inteligência Artificial em modelos de negócios altamente rentáveis. Diferente de bolhas especulativas, **esse avanço é sustentado por resultados concretos** com aumento simultâneo de receita e lucros por ação, além da valorização expressiva no mercado de capitais. A IA tem se mostrado um vetor de ganhos reais de produtividade, escalabilidade e rentabilidade, consolidando essas empresas como líderes na transformação digital global.

Macro Tema – Possível Bolha de IA

Brasil (IBGE) - Percentual de empresas que utilizaram tecnologias digitais avançadas (%)

Por tipo de tecnologia, para o total da Indústria



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Private.

Mercado de trabalho e produtividade

A adoção crescente da IA está impulsionando ganhos acelerados de produtividade por meio de automação de processos e tarefas repetitivas. Esse avanço, porém, pressiona o emprego em funções rotineiras, contribuindo para um mercado de trabalho mais flexível, segmentado e voltado para qualificações digitais. Paralelamente, a integração de outras tecnologias avançadas está transformando a estrutura produtiva, promovendo maior eficiência e inovação nos modelos de negócio.

Essa evolução tecnológica exige das empresas estratégias voltadas para capacitação contínua e adaptação às novas demandas, enquanto os profissionais precisam desenvolver competências digitais e analíticas para se manterem competitivos. Em um cenário cada vez mais orientado pela digitalização, a capacidade de aprender e se reinventar torna-se um diferencial essencial para acompanhar as mudanças e aproveitar as oportunidades geradas por essa transformação.

Fonte: Forbes. Elaboração: BB Private.

Macro Tema – Possível Bolha de IA



Nossa visão: por que não vemos uma bolha

Por que ainda vemos espaço para continuidade desse ciclo de alta no setor de tecnologia?

➤ Forte geração de caixa

Diferentemente da bolha das empresas líderes no segmento de IA possuem modelos de negócio maduros, margens elevadas e geração robusta de caixa.

➤ Margens de lucro elevadas

As aplicações de IA já estão entregando ganhos concretos de produtividade. As Big Techs do setor tem conseguido entregar margens líquidas superiores a 30%.

➤ Investimentos Expressivos

Os investimentos bilionários em infraestrutura (data centers, chips e plataformas) não são puramente especulativos, mas ancorados em projeções de retorno claras. Estimativas indicam que a IA pode adicionar mais de US\$ 1,5 trilhão à produção global por ano, elevando a produtividade em até 1,3 ponto percentual. Essa perspectiva de geração de valor real contrasta com a lógica da bolha ponto.com, marcada por empresas sem receita e expectativas desconectadas da realidade.

Outro ponto relevante é que os investimentos bilionários em infraestrutura (data centers, P&D, chips e plataformas) não são puramente especulativos, mas ancorados em projeções de retorno claras. Estimativas indicam que a IA pode adicionar mais de US\$ 1,5 trilhão à produção global por ano, elevando a produtividade em até 1,3 ponto percentual. Essa perspectiva de geração de valor real contrasta com a lógica da bolha ponto.com, marcada por empresas sem receita e expectativas desconectadas da realidade.

Correções pontuais podem ocorrer, especialmente em segmentos periféricos ou startups sem modelo de negócio definido, mas não vemos sinais de uma bolha sistêmica. A IA pode inflar expectativas no curto prazo, porém está entregando valor tangível e transformando cadeias produtivas, o que sustenta a tese de crescimento.

Cenário Doméstico - Resumo

Inflação desacelera, mas expectativas seguem elevadas – O IPCA-15 avançou 0,25% em dezembro, acumulando 4,41% em 12 meses, abaixo das projeções e dentro do teto da meta. Apesar da leitura benigna, as expectativas para 2026 permanecem acima do centro da meta, o que reforça a necessidade de cautela por parte do Banco Central. A autoridade monetária sinaliza que a Selic deve permanecer elevada por período prolongado para garantir a convergência da inflação.

Atividade econômica perde fôlego – O IBC-Br registrou queda de 0,2% em outubro, segunda retração consecutiva, contrariando estimativas de alta. A indústria e os serviços recuaram, enquanto apenas a agropecuária apresentou crescimento. Esse movimento confirma a desaceleração gradual da economia, em linha com os efeitos defasados da política monetária mais restritiva, e aumenta a pressão por estímulos no início de 2026.

Copom mantém juros elevados – O Copom manteve a Selic em 15%, destacando incertezas relacionadas à inflação de serviços e à des ancoragem das expectativas. Embora o mercado projete cortes já no primeiro trimestre, o BC reforçou a postura mais vigilante, frustrando os investidores que esperavam o início do ciclo já na reunião de janeiro.

Cenário eleitoral 2026 – O Em dezembro, os ativos domésticos apresentaram forte volatilidade em função das incertezas com as próximas eleições para Presidente, adicionando ruído à precificação de juros futuros. O Ibovespa, que recentemente havia atingido o recorde histórico de 165 mil pontos despencou para abaixo dos 160 mil e o dólar, que iniciou o mês na casa dos R\$ 5,30 encerrou o ano acima dos R\$ 5,50.

Nossa Visão: Apesar dos ruídos eleitorais, vemos espaço para adicionar risco aos portfólios, apoiados pela expectativa de cortes na Selic em 2026. Seguimos com um posicionamento otimista em renda fixa, tanto em títulos prefixados quanto indexados à inflação, aproveitando taxas atrativas e cenário de desinflação gradual. A estratégia busca capturar ganhos com a normalização monetária e diversificação tática.

Perspectivas Econômicas

	Taxa Selic	Inflação IPCA	PIB (% ano)	Taxa de câmbio
2026	12,25%	4,05% ▼	1,80%	R\$ 5,50
2027	10,50%	3,80%	1,80% ▼	R\$ 5,50

Fontes: Boletim Focus. Dados de 29/12/2025

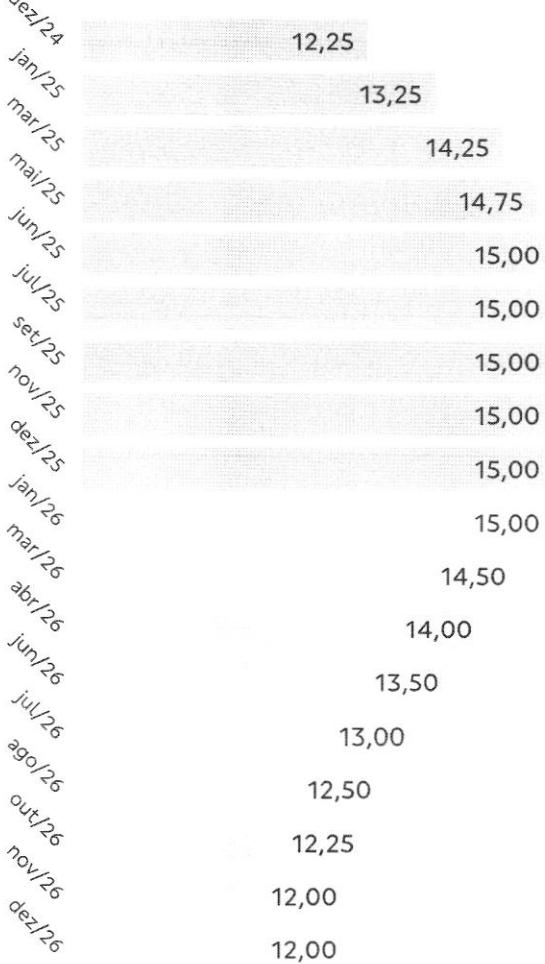
Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

Brasil – Copom - Política Monetária

O cenário macro aponta para a manutenção dos juros em patamares elevados por período prolongado. Dado o cenário, nossa projeção é de que o BC só deve começar a cortar juros na reunião de março.

Cenário de evolução da Selic

Em % ao ano



Copom mantém a Selic em 15% reforçando a política restritiva.

Inflação desacelera, mas projeções seguem acima da meta, exigindo cautela.

Copom alerta para incertezas fiscais e externas, mantendo tom vigilante.

Fonte: BB Assessoramento Econômico. Data da atualização: 26 de dezembro de 2025.



Brasil – Inflação - IPCA

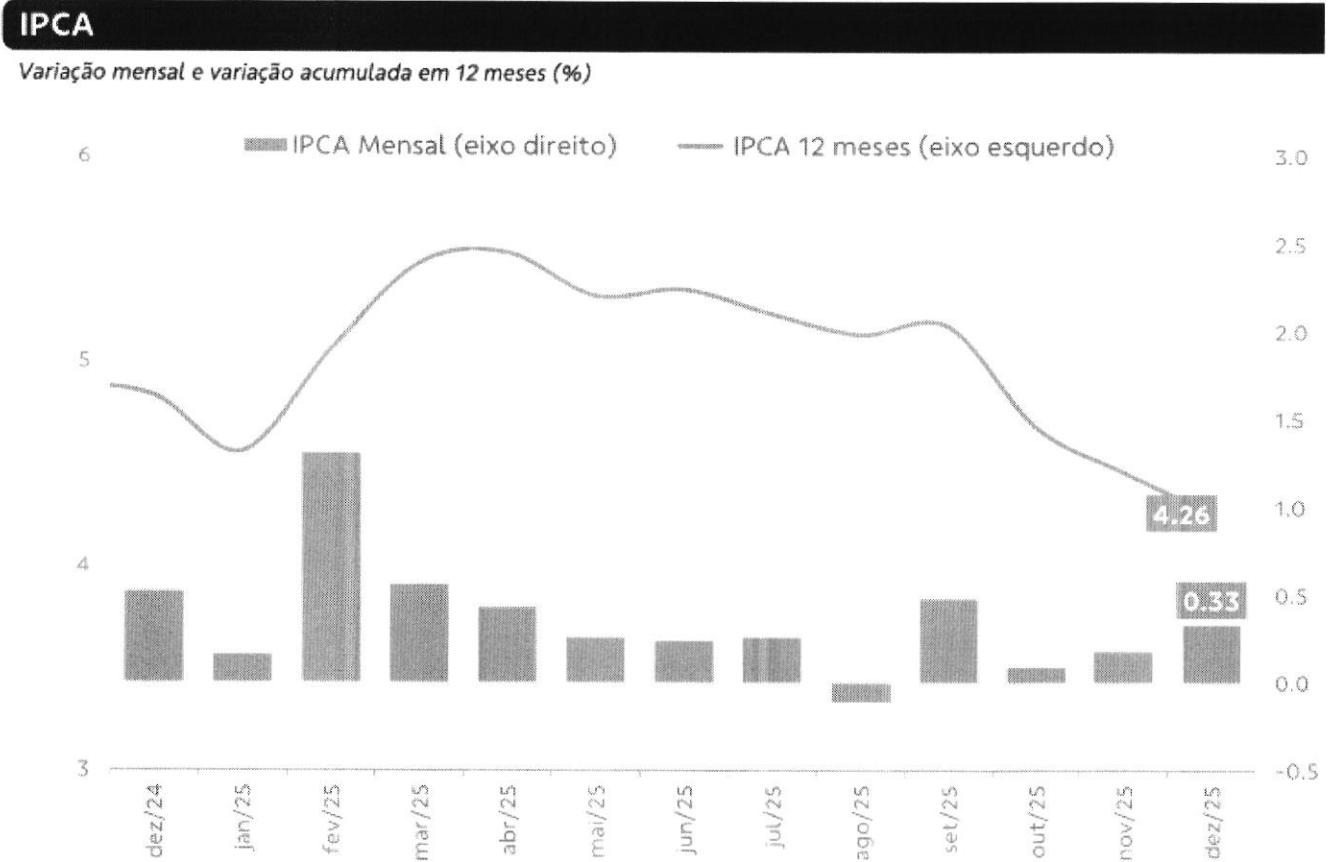
IPCA de dezembro registra alta de 0,33% e fecha o ano de 2025 em 4,26%.



Segundo dados do IBGE, a inflação oficial do país, medida pelo IPCA (índice de Preços ao Consumidor Amplo), registrou alta de **0,33%** em dezembro de 2025, o que representa 0,15 ponto percentual (p.p.) acima do observado em novembro, quando subiu 0,18%. Este foi o menor resultado para um mês de dezembro desde 2018 (0,15%).

Com isso, o índice oficial de inflação do país fechou o ano com alta de **4,26%**, ficando 0,57 p.p. abaixo do IPCA de 2024 (4,83%) e situando-se abaixo do teto da meta de inflação (4,5%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

O número anual da inflação confirmou a tendência de desaceleração em relação ao observado em meados de março de 2025. Para 2026, nosso cenário-base indica recuo apenas marginal do IPCA para algo próximo a 4,0%. A melhora limitada decorre de uma desaceleração apenas discreta dos serviços, enquanto a alimentação volta a ganhar tração, recompondo parte das pressões. Com isso, a convergência em direção à meta tende a permanecer lenta e dependente, sobretudo, de uma descompressão mais clara da inflação de serviços ao longo do tempo.



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

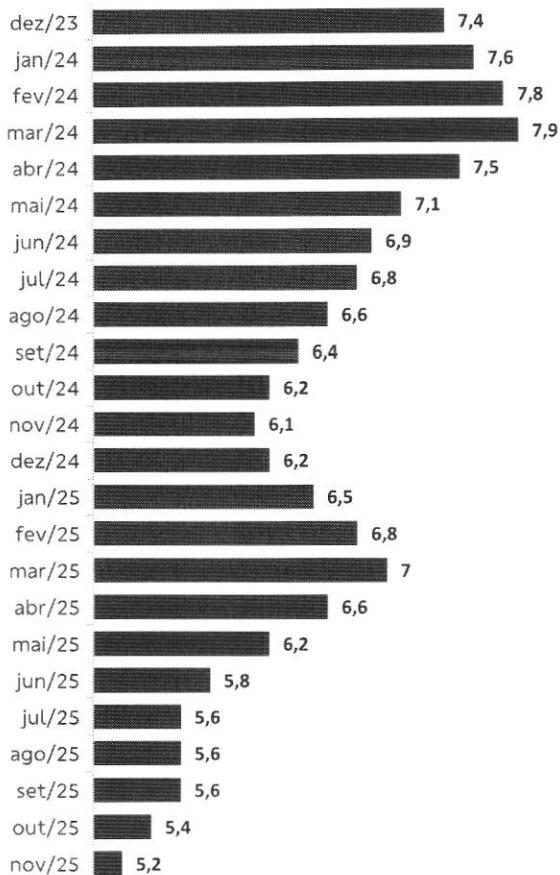
Cenário Doméstico – Mercado de Trabalho



Taxa de desocupação recua para 5,2%, renovando mínima histórica. Resiliência do emprego sustenta cautela na política monetária, apesar de sinais de desaceleração.

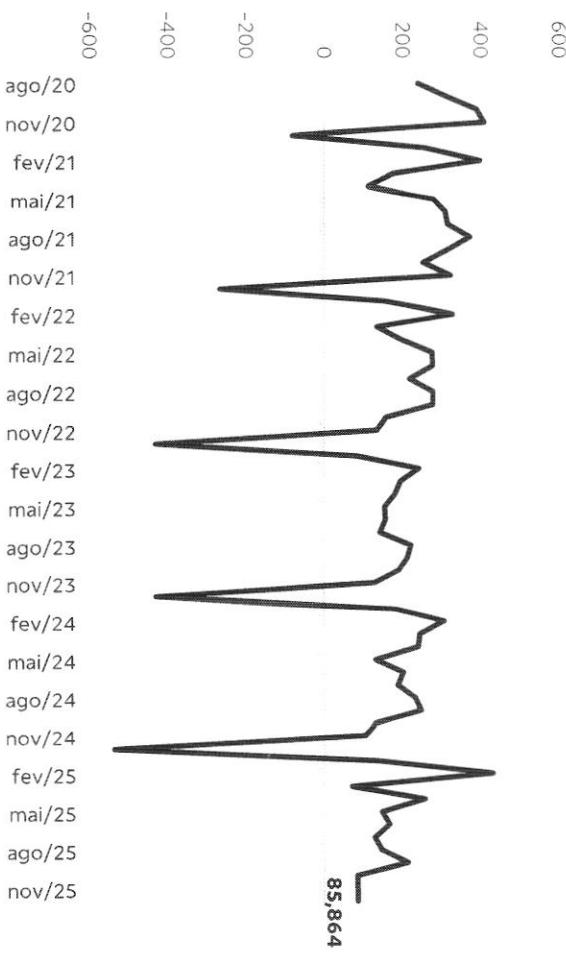
Taxa de Desemprego - PNAD

Em % | trimestre móvel



Criação de Vagas Formais - Caged

Em milhares



Acesse nosso digital [MEC](#)
através do QRCode

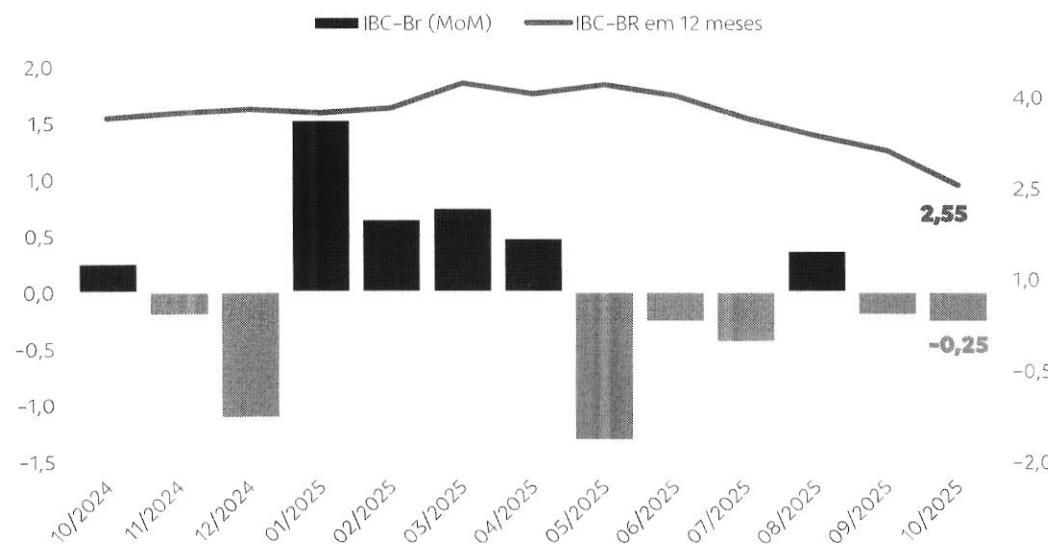
As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes em oíncio, fidedignas e de confiável. Todas as estimativas apresentadas devem ser julgamento da nossa equipe técnica e podem ser alteradas quando necessário. Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado como orientação para tomada de decisão de investimento.

Brasil - Atividade Econômica



Atividade econômica recua pelo segundo mês seguido em outubro, com indústria e serviços em queda e agronegócio como único destaque positivo, aumentando pressão por corte da Selic em 2026.

IBC-Br
Var. mensal em %



IBC-Br caiu 0,25% em outubro, segunda retração seguida.

Resultado abaixo do esperado, reforçando expectativas de corte da Selic

Acumulado do ano ainda é positivo, mas indica desaceleração da economia.

Fonte: Bloomberg. Elaboração BB Private

Rendimentos históricos de títulos prefixados



Apesar do fechamento recente da curva, os rendimentos dos títulos prefixados segue atrativo.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private

Rendimentos históricos dos títulos indexados à inflação



Diferentemente do observado na curva nominal, a curva real permaneceu praticamente estática ao longo do ano e os papéis indexados à inflação seguiram com rendimentos bastante atrativos.

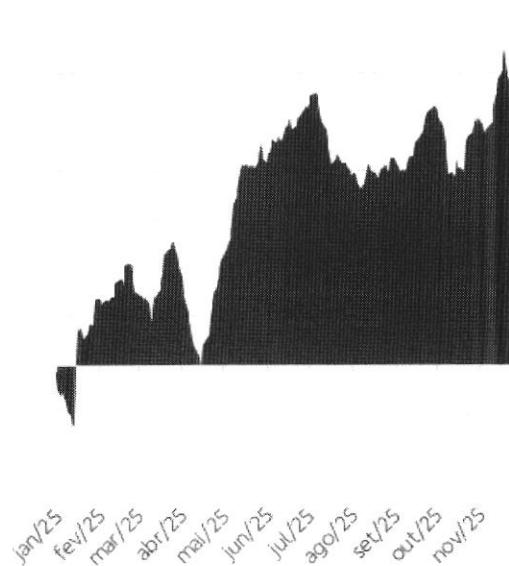


Fonte: Anbima . Elaboração: BB Private

Renda Variável Doméstica

A bolsa brasileira acumulou mais um mês de alta, novamente impulsionada pelo fluxo de investidores estrangeiros.

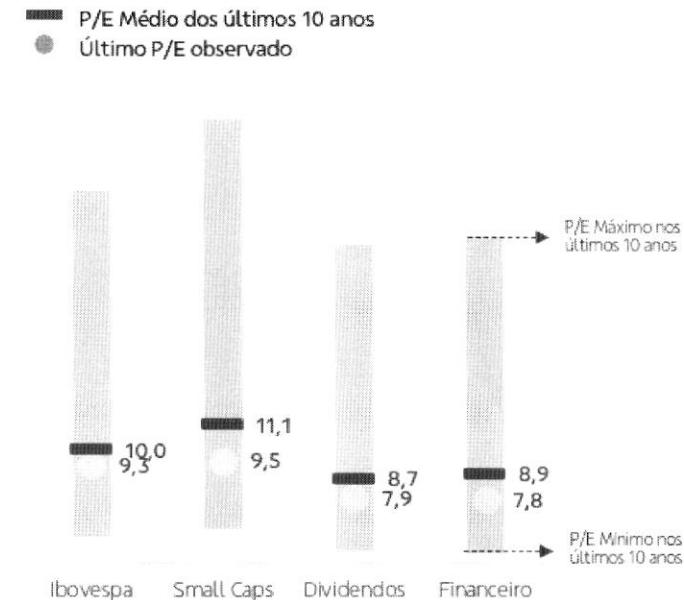
Fluxo de Investimento Estrangeiro na B3
Em R\$ milhões acumulado no ano



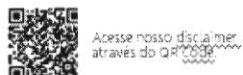
Comportamento acumulado do Ibovespa
Variação acumulada 12m (%)



P/E do Ibovespa e outros índices
Análise dos últimos 10 anos



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private.



Acesse nosso site para mais informações.
através do QR CODE

Impacto sobre os mercados financeiros domésticos



Expectativa de cortes na Selic impulsiona ativos de risco, mas volatilidade eleitoral adiciona prêmios e incertezas

Renda variável doméstica

Dados mais fracos de inflação e sinais de desaceleração da atividade reforçaram expectativas de início do ciclo de cortes da Selic pelo Copom já no primeiro trimestre de 2026, criando um ambiente mais favorável para a bolsa. A **perspectiva de juros menores tende a sustentar o apetite por risco** e valorizar ativos domésticos.

No entanto, dezembro foi marcado por forte volatilidade no Ibovespa, refletindo **incertezas em torno das próximas eleições presidenciais** e seus impactos sobre a política econômica.

Renda fixa doméstica

A inflação deve encerrar 2025 dentro do teto da meta, mas as expectativas para os próximos anos permanecem des ancoradas, o que reforça a **postura cautelosa do Banco Central na condução da política monetária**. Apesar da leitura benigna do IPCA, o BC sinalizou que a Selic deve seguir elevada.

No mercado, as curvas de juros futuros refletiram esse cenário, com **prêmios adicionais em função das incertezas políticas** ligadas às eleições presidenciais de 2026, ampliando a volatilidade observada também na bolsa e no câmbio.



As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fé. Todas as estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossa equipe técnica e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento.

Retornos anuais das classes de ativos onshore



Desempenho das carteiras reflete cenário misto: bolsa brasileira lidera os ganhos, enquanto exposição internacional tem retorno limitado pela queda do dólar.

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
IFIX 16.4% RF Inflação	IFIX 35.0% RF Inflação	Dólar 15.5% Multimercados	Dólar 12.7% Multimercados	Dólar 49.1% Multimercados	Ações 38.9% IFIX	Ações 26.9% IFIX	Dólar 17.1% Ações	IFIX 36.0% Ações	Dólar 29.0% Ações	Dólar 7.3% RF Inflação	Multimercados 13.7% RF Pós CDI	Ações 22.3% RF Pós CDI	Dólar 27.2% IFIX	Ações 34.0% IFIX
RF Pré 15.7% Dólar	RF Pré 17.0% RF Inflação	RF Pós CDI 8.3% Dólar	RF Pré 11.6% RF Pós CDI	RF Pré 17.5% Multimercados	RF Pré 32.3% Multimercados	RF Pré 19.4% Multimercados	RF Pré 15.0% Ações	RF Pré 31.6% Ações	RF Pré 8.0% RF Inflação	RF Pré 4.6% RF Inflação	RF Pré 12.4% Multimercados	RF Pré 16.5% RF Pós CDI	RF Pré 10.9% IFIX	RF Pré 21.1% RF Inflação
14.5% Dólar 12.3% RF Pós CDI	14.8% RF Pós CDI 14.3% Dólar	8.1% RF Inflação 2.8% RF Pré	11.4% RF Pós CDI 10.8% Dólar	15.5% RF Pós CDI 13.2% RF Pré	23.4% Multimercados 15.9% RF Inflação	15.2% RF Inflação 12.6% Multimercados	10.7% RF Inflação 9.9% RF Pós CDI	13.2% RF Inflação 12.0% Multimercados	6.7% RF Pré 5.5% Ações	4.4% RF Pós CDI 2.0% RF Pré	9.8% RF Inflação 8.8% Ações	15.5% RF Pós CDI 13.0% Dólar	6.2% Multimercados 5.8% RF Inflação	18.2% RF Pré 15.2% RF Inflação
11.6% Multimercados 11.3% Ações	9.5% RF Pós CDI 8.4% Ações	2.6% IFIX -12.6% Ações	7.4% IFIX -2.8% Ações	7.1% IFIX 5.4% Ações	15.5% RF Pós CDI 14.0% Dólar	12.4% RF Pós CDI 10.0% Dólar	7.1% RF Pós CDI 6.4% Dólar	11.1% RF Pós CDI 6.0% Dólar	2.9% RF Pós CDI 2.8% IFIX	-2.0% IFIX -2.3% Ações	4.7% IFIX 2.2% Dólar	12.1% Multimercados 9.2% Dólar	1.9% IFIX -5.9% Ações	14.3% RF Inflação 11.6% Dólar
-18.1%	7.4%	-15.5%	-2.9%	-13.3%	-18.0%	1.8%	5.6%	4.0%	-10.2%	-11.9%	-5.3%	-8.0%	-10.4%	-11.4%

Fonte: Bloomberg. Elaboração: BB Private. Data da última atualização: 24 de dezembro de 2025.



Apresse-nos o dia! [www.geinv.com.br](#)

As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fé. Todas as estimativas apresentadas devem ser julgamento de nossa equipe técnica e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento.

Projeções BB | Focus



PIB

	BB	Focus
✓ 2025	2,20% =	2,26% =
✓ 2026	1,70% =	1,80% =

Câmbio

	BB	Focus
✓ 2025	R\$ 5,50 / US\$	R\$ 5,50 / US\$
✓ 2026	R\$ 5,50 / US\$ =	R\$ 5,50 / US\$ =

IPCA

	BB	Focus
✓ 2025	4,30% ▼	4,31% =
✓ 2026	4,00% =	4,05% ▼

SELIC

	BB	Focus
✓ 2025	15,00%	15,00%
✓ 2026	12,00% =	12,25% =

Fonte: BB Assessoramento Econômico, Boletim FOCUS 09/01/2026.

Carteira Outubro 2025 – Caps

Artigo	Tipo de Ativo	Valor (R\$)	% Carteira
Artigo 7º I, Alínea a	Títulos do Tesouro Nacional	R\$ 61.524.808,88	38,52%
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% TP	* R\$ 20.175.244,81	12,63%
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos de Renda Fixa	R\$ 69.536.715,21	43,53%
Artigo 7º IV	Ativos Financeiros emissão IF	R\$ 6.913.068,48	4,33%
	Total Renda Fixa	R\$ 158.149.837,38	99,01%
Artigo 8º I	Fundos de Ações	R\$ 1.154.586,40	0,72%
	Total Renda Variável	R\$ 1.154.586,40	0,72%
Artigo 11º	FII	R\$ 423.998,94	0,27%
	Total Investimentos Estruturados	R\$ 423.998,94	0,27%
	TOTAL CARTEIRA	R\$ 159.728.422,72	100,00%

Dados: DAIR Out/25

Meta atuarial Caps Irati 2026: 5,47%

Limites disponíveis - Resolução CMN nº 5.272, de 18/12/2025



Segmento	Ativo	Artigo	Pró-Gestão								Limite Global	Limite max. PL do Fundo alocado por RPPS	
			Sem Nível	Nível I	Nível II	Limite Global Conjunto II	Nível III	Limite Global Conjunto III	Nível IV	Limite Global Conjunto IV			
Renda Fixa	FIF Renda Fixa e ETF (100% Títulos Públicos/OPCOM-TPF)	7º, I	100%								100%	100%	
	Títulos Públicos do Tesouro Nacional (Selic) - oferta primária ou plataforma	7º, II	100%									-	
	Títulos Públicos do Tesouro Nacional (Selic) - intermediação de Inst. Finan. (S1 ou S2)	7º, III	-	100%	100%	-	100%	-	100%			-	
	Operações Compromissadas com lastros em TPF	7º, IV	-	5%	5%	-	5%	-	5%			-	
	Fundos de Renda Fixa CVM / Cotas ETF RF	7º, V	-	-	80%	-	80%	-	80%			50%	
	Ativos Financeiros de Renda Fixa - Emissão de Instituições Financeiras	7º, VI	-	-	20%	-	20%	-	20%			-	
	Renda Fixa - Crédito Privado	7º, VII	-	-	-		20%		20%			50%	
	FIF de Debêntures de Infraestrutura	7º, VIII	-	-	-		20%		20%			40%	
	FIDC - Cotas de Classe Sênior	7º, IX	-	-	-		-		20%			50%	
	Fundos de Ações em Geral	8º, I	-	-	40%		40%		40%			50%	
Renda Variável	ETF de Ações	8º, II	-	-	40%		40%		40%		50%	50%	
	FI BDR de Ações e BDR de ETF	8º, III	-	-	-		10%		10%			50%	
	ETF Internacional	8º, VI	-	-	-		10%		10%			50%	
	FIF - Renda Fixa - Dívida Externa	9º, I	-	-	-		10%		10%			50%	
Investimentos no Exterior	FI +40% em FI Exterior (Investidor Qualificado)	9º, II	-	-	-		10%		10%		10%	50%	
	FI +20% em FI Exterior (Investidor Geral)	9º, III	-	-	-		10%		10%			50%	
	Fundos Multimercado (FIM e FIC FIM)	10º, I	-	-	15%		15%		15%			50%	
Investimentos Estruturados	FIAGRO	10º, II	-	-	-		5%		5%		20%	50%	
	Fundos de Investimento em Participações (FIP)	10º, III	-	-	-		-		10%			50%	
	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	10º, IV	-	-	-		-		10%			50%	
Fundos Imobiliários	Fundos de Investimento Imobiliários	11º	-	-	-		20%		20%		-	50%	
Empréstimos Consignados	Empréstimos Consignados	12º	5%	10%	10%	-	10%	-	10%	-	-	-	

Limite Global no conjunto dos Art. 7º, incisos VII, VIII e IX

Limite Global no conjunto dos segmentos de renda variável, investimentos estruturados e fundos imobiliários

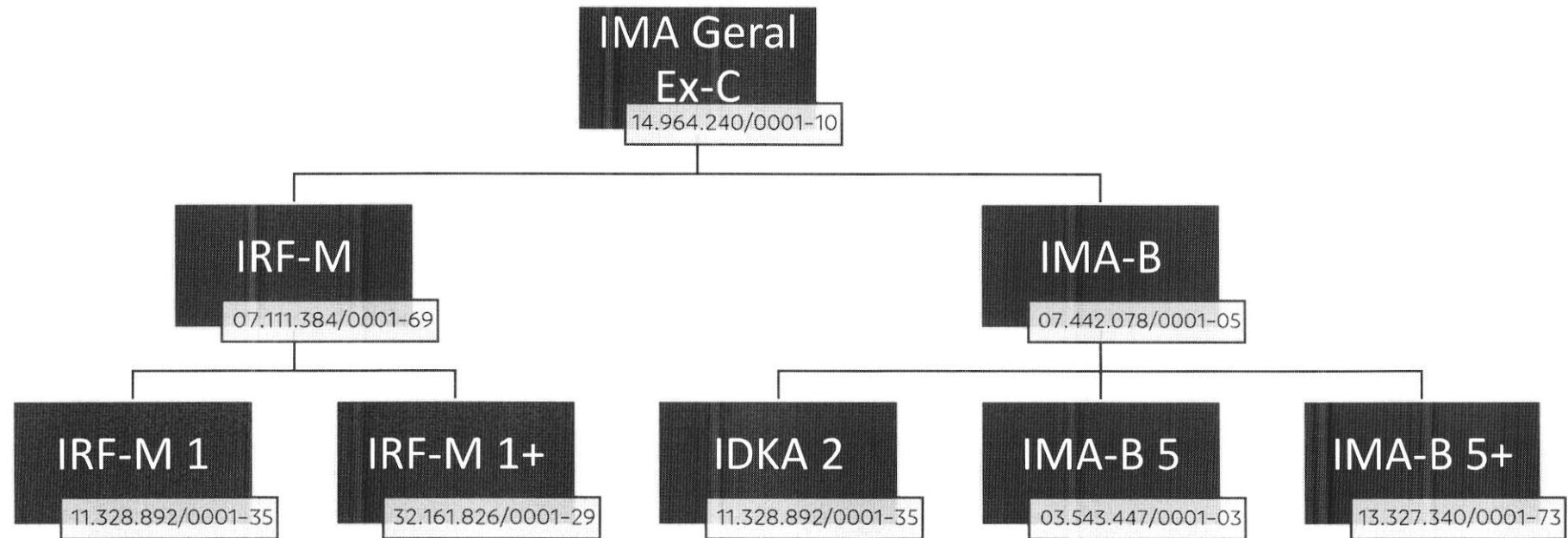
Caps Irati: Sem nível de Pró-Gestão

Nova resolução CMN 5.272

Algumas observações mais imediatas:

- ✓ Durante Janeiro/2026, os investimento seguem sendo **regidos pela 4963**.
- ✓ Em 02/02/2026, entra em vigor a Resolução 5272. A partir desta data, **para acessar alguns investimentos, será necessário obter o certificado Pró-Gestão**.
- ✓ A partir daí, os institutos terão **dois anos para tirar a certificação**. Durante este período, **será possível manter os investimentos já realizados**.
- ✓ Caso o instituto **obtenha a certificação** que ampare seus investimentos, ficará **enquadrado**. Caso contrário, deverá adequar a carteira.
- ✓ Outro ponto de observação: os **fundos investidos não poderão ter mais de 50% dos recursos detidos por cotistas RPPS** (exceto fundos constituídos exclusivamente por TPF e OPCOM/TPF).

Fundos de Índices Anbima – 7, I,





FUNDOS VÉRTICE | TAXAS INDICATIVAS

13.01.2026
Data referência

Nome do Fundo	CNPJ	Carência	Tx. Adm. %	Taxa Média (IPCA +)*
BB RF TP 2026 Especial	39.255.739/0001-80	15/08/2026	0,06	10,28%
BB RF TP 2027 Especial	49.964.637/0001-97	15/05/2027	0,06	8,49%
BB RF TP 2028 Especial	50.099.960/0001-29	15/08/2028	0,06	8,04%
BB RF TP 2029 Especial	59.816.458/0001-66	15/05/2029	0,06	7,82%
BB RF TP 2030 II	55.749.879/0001-60	15/08/2030	0,07	7,77%
BB RF TP 2032	49.963.829/0001-89	15/08/2032	0,15	7,73%
BB RF TP 2035	54.603.050/0001-92	15/05/2035	0,10	7,56%
BB RF TP 2040	54.603.050/0001-92	15/08/2040	0,10	7,42%

Meta atuarial Iraty 2026: 5,47%

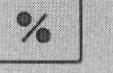
*OS VALORES APRESENTADOS NAS TAXAS ACIMA SÃO INDICATIVOS BRUTOS E FAZEM REFERÊNCIA
AO FECHAMENTO DO MERCADO (ANBIMA) PARA A DATA DE REFERÊNCIA.

BB Previd IRF-M TP

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	2,54%	0,60%	1,36%	2,97%	0,97%	1,77%	0,26%	1,66%	1,21%	1,34%	1,65%	0,28%	17,89%	17,89%
IRF-M	2,58%	0,61%	1,39%	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	18,22%	18,22%
desvio ¹	-0,04pp	-0,01pp	-0,03pp	-0,02pp	-0,03pp	-0,01pp	-0,03pp	0,00pp	-0,05pp	-0,03pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,33pp	-0,33pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.

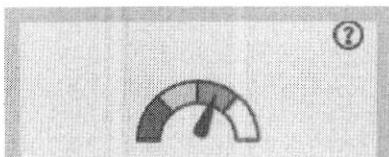
 Grau de risco baixo	 Aplicação inicial R\$ 10.000	 Tributação curto prazo	 Cotização da aplicação D+0
Data de início 08/12/2004	Aplicação adicional -	Taxa global (a.a.) 0,2%	Cotização de resgate D+1
Patrimônio Líquido R\$ 2717,4 (média de 12 meses) milhões	Resgate -	Taxa de saída zero	Crédito em conta D+1
Categoria Anbima renda fixa indexados	Saldo mínimo -	Taxa de performance zero	Horário limite (horário de Brasília) 15:00

BB Previd RF IMA-B TP

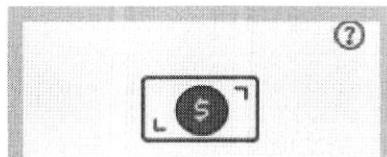
Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	1,03%	0,49%	1,83%	2,07%	1,71%	1,25%	-0,78%	0,83%	0,52%	1,02%	2,00%	0,30%	12,95%	12,95%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	13,17%	13,17%
desvio ¹	-0,04pp	-0,01pp	-0,01pp	-0,02pp	0,01pp	-0,05pp	0,01pp	-0,01pp	-0,02pp	-0,03pp	-0,04pp	-0,01pp	-0,22pp	-0,22pp

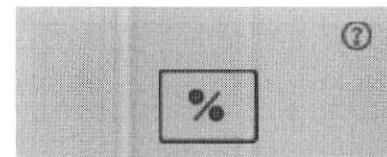
¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



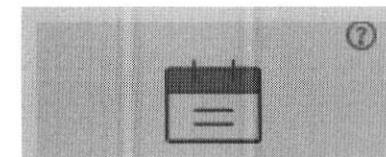
Grau de risco **médio**
 Data de início **24/07/2005**
 Patrimônio Líquido R\$ **3362,4** milhões
 (média de 12 meses)
 Categoria Anbima
renda fixa indexados



Aplicação inicial R\$ **10.000**
 Aplicação adicional R\$ **0,01**
 Resgate R\$ **0,01**
 Saldo mínimo R\$ **0,01**



Tributação **curto prazo**
 Taxa global (a.a.) **0,2%**
 Taxa de saída **zero**
 Taxa de performance **zero**



Cotização da aplicação **D+0**
 Cotização de resgate **D+1**
 Crédito em conta **D+1**
 Horário limite (horário de Brasília) **15:00**

BB RF Ref DI Títulos Públicos

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	1,04%	0,98%	0,95%	1,04%	1,14%	1,09%	1,28%	1,16%	1,22%	1,27%	1,05%	1,21%	14,28%	14,28%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	14,31%
%CDI	102,97%	98,99%	98,96%	98,11%	100,00%	99,09%	100,00%	100,00%	100,00%	99,22%	100,00%	99,18%	99,79%	99,79%

?



Grau de risco **muito baixo**

Data de início **15/03/2010**

Patrimônio Líquido **R\$ 29264,5**
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima
renda fixa duração baixa soberano

?



Aplicação inicial **R\$ 10.000.000**

Aplicação adicional **R\$ 0,01**

Resgate **R\$ 0,01**

Saldo mínimo **R\$ 1.000.000**

?



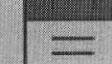
Tributação **longo prazo**

Taxa de adm (a.a.) **0,1%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**

?



Cotização da aplicação **D+0**

Cotização de resgate **D+0**

Crédito em conta **D+0**

Horário limite (horário de Brasília) **17:00**

BB RF LP Tesouro Selic



Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	1,02%	0,96%	0,94%	1,03%	1,12%	1,08%	1,26%	1,14%	1,20%	1,25%	1,03%	1,20%	14,04%	14,04%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	14,31%
%CDI	100,99%	96,97%	97,92%	97,17%	98,25%	98,18%	98,44%	98,28%	98,36%	97,66%	98,10%	98,36%	98,11%	98,11%

?

Grau de risco **muito baixo**

Data de início **29/05/2003**

Patrimônio Líquido **R\$ 8055,0**
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima
renda fixa duração média soberano

?

Aplicação inicial **R\$ 0,01**

Aplicação adicional **R\$ 0,01**

Resgate **R\$ 0,01**

Saldo mínimo **R\$ 0,01**

?

Tributação **longo prazo**

Taxa de adm (a.a.) **0,3%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**

?

Cotização da aplicação **D+0**

Cotização de resgate **D+0**

Crédito em conta **D+0**

Horário limite (horário de Brasília) **17:00**

BB Prev RF Ref DI Perfil

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	1,10%	1,00%	0,98%	1,04%	1,15%	1,10%	1,29%	1,15%	1,24%	1,27%	1,06%	1,22%	14,48%	14,48%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	14,31%
%CDI	108,91%	101,01%	102,08%	98,11%	100,88%	100,00%	100,78%	99,14%	101,64%	99,22%	100,95%	100,00%	101,19%	101,19%

?



Grau de risco **muito baixo**

Data de início **28/04/2011**

Patrimônio Líquido **R\$ 14819,4**
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima
renda fixa duração baixa grau de investimento

?



Aplicação inicial **R\$ 1.000**

Aplicação adicional **R\$ 0,01**

Resgate **R\$ 0,01**

Saldo mínimo **R\$ 0,01**

?



Tributação **curto prazo**

Taxa de adm (a.a.) **0,2%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**

?



Cotização da aplicação **D+0**

Cotização de resgate **D+0**

Crédito em conta **D+0**

Horário limite (horário de Brasília) **17:00**

BB RF LP Corporate Bancos

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	1,03%	1,00%	1,01%	1,06%	1,12%	1,11%	1,29%	1,17%	1,23%	1,28%	1,05%	1,23%	14,47%	14,47%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	14,31%
%CDI	101,98%	101,01%	105,21%	100,00%	98,25%	100,91%	100,78%	100,86%	100,82%	100,00%	100,00%	100,82%	101,12%	101,12%

?



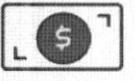
Grau de risco **muito baixo**

Data de início **02/07/2013**

Patrimônio Líquido **R\$ 21458,8**
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima
renda fixa duração baixa grau de investimento

?



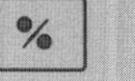
Aplicação inicial **R\$ 100.000**

Aplicação adicional **R\$ 0,01**

Resgate **R\$ 0,01**

Saldo mínimo **R\$ 50.000**

?



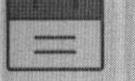
Tributação **longo prazo**

Taxa global (a.a.) **0,2%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**

?



Cotização da aplicação **D+0**

Cotização de resgate **D+0**

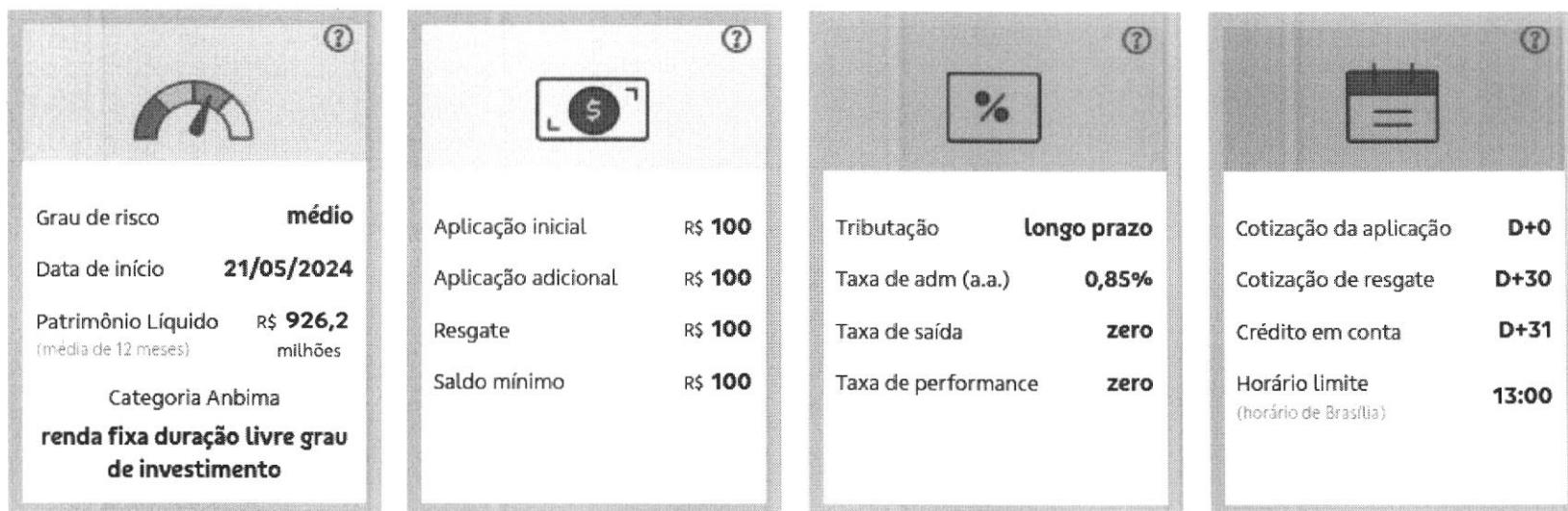
Crédito em conta **D+0**

Horário limite (horário de Brasília) **17:00**

BB Esp Régia Institucional Equilíbrio 30 Crédito Privado IS

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	1,20%	1,19%	1,03%	1,02%	1,21%	1,17%	1,34%	1,15%	1,26%	1,25%	1,01%	1,20%	14,97%	14,97%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	14,31%
%CDI	118,81%	120,20%	107,29%	96,23%	106,14%	106,36%	104,69%	99,14%	103,28%	97,66%	96,19%	98,36%	104,61%	104,61%

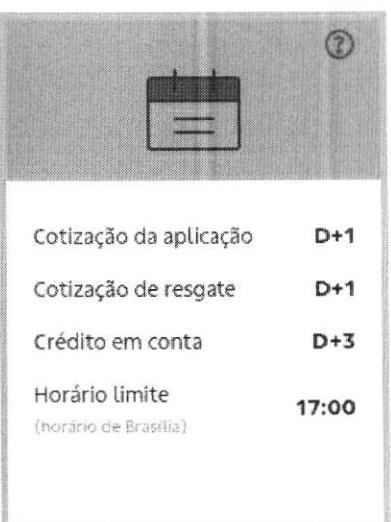
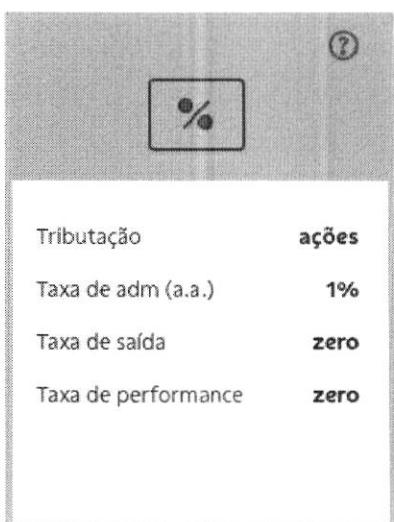


BB Ações Governança IS

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	5,11%	-2,97%	5,57%	3,41%	2,03%	1,67%	-4,24%	6,46%	3,39%	2,02%	6,34%	1,18%	33,65%	33,65%
IGCT	5,15%	-2,92%	5,73%	3,42%	2,03%	1,54%	-4,24%	6,33%	3,49%	1,95%	6,36%	1,19%	33,70%	33,70%
desvio ¹	-0,04pp	-0,05pp	-0,16pp	-0,01pp	0,00pp	0,13pp	0,00pp	0,13pp	-0,10pp	0,07pp	-0,02pp	-0,01pp	-0,05pp	-0,05pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



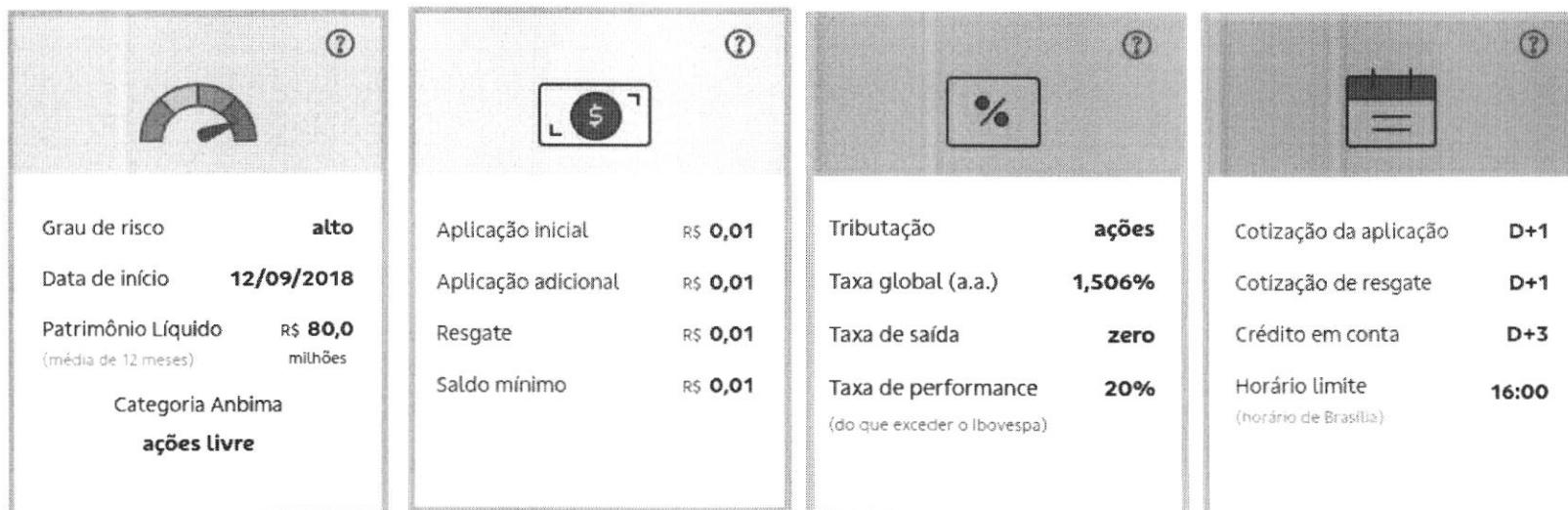
BB Ações Equidade IS



Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	4,68%	-3,85%	8,27%	7,52%	-0,46%	2,03%	-5,83%	6,83%	4,42%	2,55%	6,47%	0,37%	36,98%	36,98%
Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	33,95%
desvio ¹	-0,18pp	-1,21pp	2,19pp	3,83pp	-1,91pp	0,70pp	-1,66pp	0,55pp	1,02pp	0,29pp	0,10pp	-0,92pp	3,03pp	3,03pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



BB Ações Small Caps



Performance Mensal

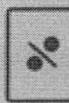
Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	6,35%	-5,92%	9,22%	8,28%	7,36%	0,65%	-8,09%	7,49%	2,37%	0,17%	6,36%	-4,71%	31,26%	31,26%
SMILL	6,11%	-3,87%	6,73%	8,47%	5,94%	1,04%	-6,36%	5,86%	1,58%	0,43%	6,03%	-3,58%	30,70%	30,70%

desvio¹ 0,24pp -2,05pp 2,49pp -0,19pp 1,42pp -0,39pp -1,73pp 1,63pp 0,79pp -0,26pp 0,33pp -1,13pp 0,56pp 0,56pp
¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.

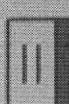
?



?



?



?

Grau de risco	alto	Aplicação inicial	R\$ 0,01	Tributação	ações	Cotização da aplicação	D+1
Data de início	18/07/2002	Aplicação adicional	R\$ 0,01	Taxa global (a.a.)	2%	Cotização de resgate	D+1
Patrimônio Líquido	R\$ 194,4 milhões	Resgate	R\$ 0,01	Taxa de saída	zero	Crédito em conta	D+3
(média de 12 meses)		Saldo mínimo	R\$ 0,01	Taxa de performance	zero	Horário limite (horário de Brasília)	17:00

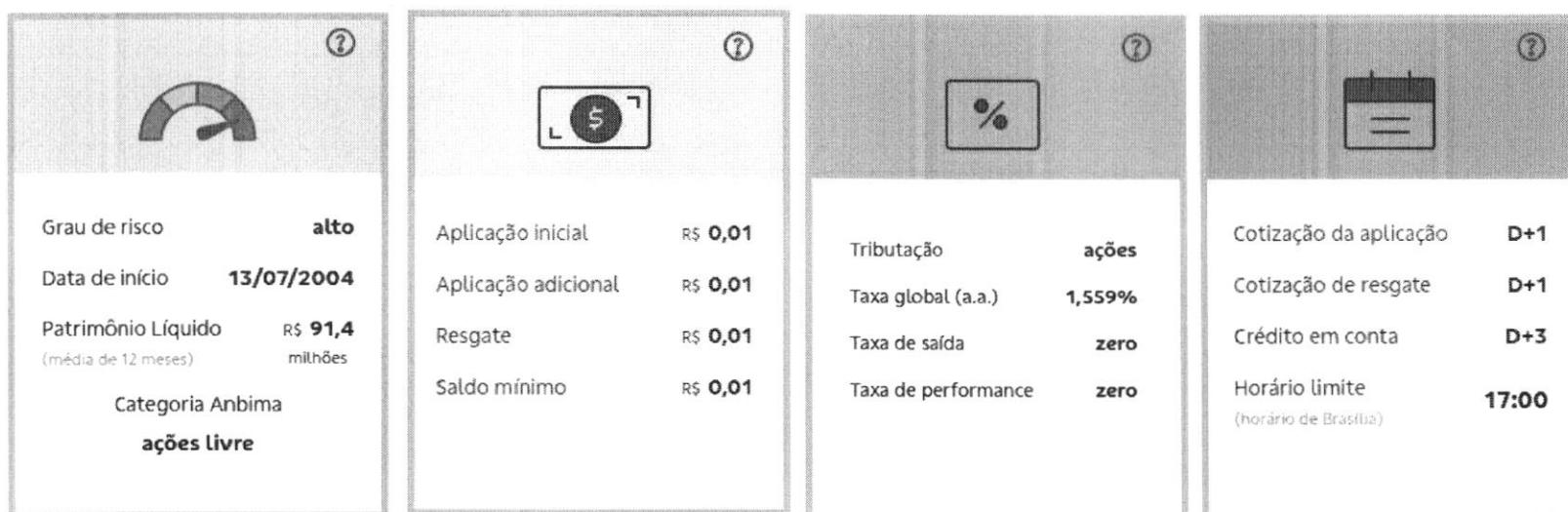
Categoria Análise	análise	aplicação	aplicação	aplicação	aplicação	aplicação	aplicação
ações small caps	análise	aplicação	aplicação	aplicação	aplicação	aplicação	aplicação

BB Ações Alocação ETF

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	3,49%	-2,38%	4,89%	4,67%	2,92%	1,27%	-4,94%	6,43%	2,83%	1,73%	6,61%	0,64%	31,26%	31,26%
BBOV11	4,91%	-2,59%	6,09%	3,71%	1,47%	1,40%	-4,13%	6,40%	3,44%	2,27%	6,40%	1,42%	34,71%	34,71%
desvio ¹	-1,42pp	0,21pp	-1,20pp	0,96pp	1,45pp	-0,13pp	-0,81pp	0,03pp	-0,61pp	-0,54pp	0,21pp	-0,78pp	-3,45pp	-3,45pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.

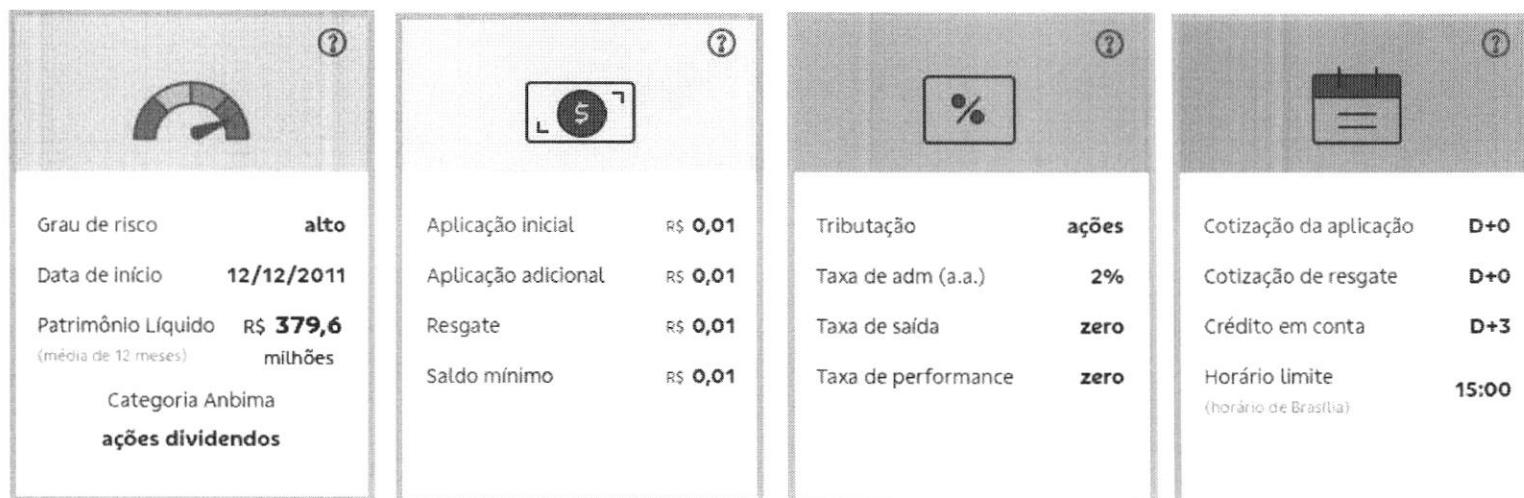


BB Ações Dividendos Midcaps

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	2,97%	-4,98%	2,04%	10,91%	5,63%	0,09%	-7,40%	3,97%	2,02%	1,32%	6,40%	-1,64%	21,93%	21,93%
Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	33,95%
desvio ¹	-1,89pp	-2,34pp	-4,04pp	7,22pp	4,18pp	-1,24pp	-3,23pp	-2,31pp	-1,38pp	-0,94pp	0,03pp	-2,93pp	-12,02pp	-12,02pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



BB Ações Bolsas Globais Ativo BDR

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	3,07%	-0,78%	-3,66%	0,91%	5,77%	4,82%	1,27%	3,21%	5,22%	3,55%	-0,03%	1,70%	27,62%	27,62%
MSCI ACWI (USD)	3,29%	-0,70%	-4,15%	0,77%	5,51%	4,37%	1,28%	2,36%	3,49%	2,18%	-0,11%	0,94%	20,60%	20,60%
desvio ¹	-0,22pp	-0,08pp	0,49pp	0,14pp	0,26pp	0,45pp	-0,01pp	0,85pp	1,73pp	1,37pp	0,08pp	0,76pp	7,02pp	7,02pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.

Grau de risco alto	Aplicação inicial R\$ 0,01	Tributação ações	Cotização da aplicação D+0
Data de início 30/11/2020	Aplicação adicional R\$ 0,01	Taxa global (a.a.) 1,018%	Cotização de resgate D+0
Patrimônio Líquido (média de 12 meses) R\$ 347,8 milhões	Resgate R\$ 0,01	Taxa de saída zero	Crédito em conta D+2
Categoria Anbima ações livre	Saldo mínimo R\$ 0,01	Taxa de performance (do que exceder o MSCI ACWI) 10%	Horário limite (horário de Brasília) 15:00

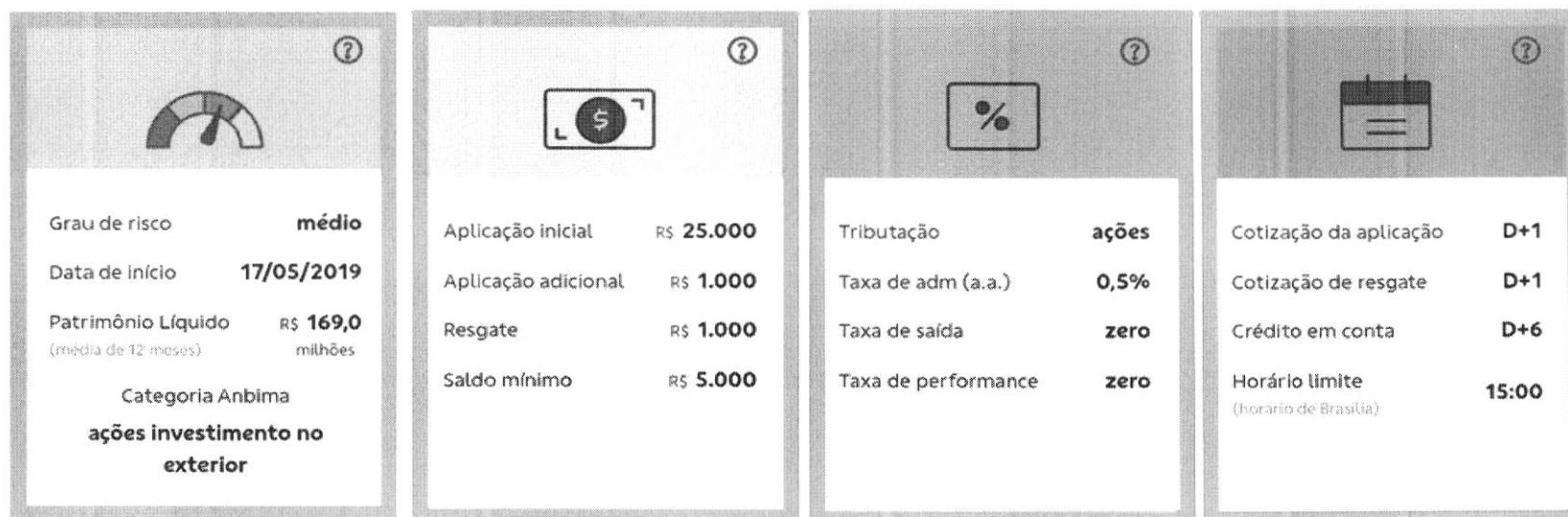


BB Ações Globais Hedge IE

Performance Mensal

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	2,81%	-1,16%	-1,85%	0,71%	5,39%	3,16%	2,11%	2,38%	2,92%	2,70%	-0,04%	2,11%	23,18%	23,18%
MSCI World (USD)	3,47%	-0,81%	-4,64%	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	19,49%	19,49%
desvio ¹	-0,66pp	-0,35pp	2,79pp	-0,03pp	-0,30pp	-1,06pp	0,88pp	-0,11pp	-0,17pp	0,76pp	-0,22pp	1,38pp	3,69pp	3,69pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



BB.COM.BR/RPPS



Fundo de Investimento para RPPS

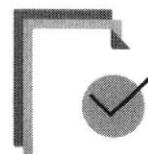
Portfólio adequado à Resolução CMN nº 4.963/21

[CONFIRA OS FUNDOS](#)



Documentos relevantes

Acesse aqui documentos para credenciamento do BB, conforme exigência da Resolução CMN nº 4.963/21 e da Portaria MPT nº 1.467/22, bem como o Quadro CADPREV, com as cotas de fechamento mensal dos fundos consumidos por RPPS.



[DOCUMENTOS DE CREDENCIAMENTO](#)

[QUADRO CADPREV](#)



Avisos importantes

Este material foi desenvolvido pelo Banco do Brasil Governo (Geinv), é confidencial e fornecido unicamente para fins informativos e exclusivamente ao destinatário, não constituindo oferta ou compromisso, indicação ou recomendação para iniciar ou encerrar qualquer transação, mesmo que os termos expostos o indiquem.

Este documento não pretende conter toda a informação que um interessado possa desejar. Cada indivíduo, de posse deste material, deve realizar suas próprias pesquisas e análises sobre as transações aqui descritas, antes de prosseguir com as negociações.

As simulações apresentadas levam em consideração características e necessidades específicas prestadas ao Banco do Brasil S/A e por esta razão o conteúdo do material apresentado é confidencial e não deve ser repassado, publicado ou divulgado sem autorização prévia do Banco do Brasil S/A.

As projeções e preços apresentados para as diferentes classes de ativos estão sujeitos à variações e podem impactar os portfólios de investimento causando perdas aos investidores. É recomendável que as decisões de investimento sejam tomadas com plena compreensão dos riscos envolvidos.

As taxas de retorno apresentadas não são garantia de rentabilidade e dependerão das condições de mercado quando da efetiva aquisição dos papéis.

As projeções utilizadas podem ser modificadas a qualquer momento em razão de diversos fatores como, por exemplo, mudanças no cenário econômico e financeiro.

As simulações de carteira apresentadas e as projeções macroeconómicas são baseadas em modelos estatísticos que utilizam dados históricos e premissas para tentar simular o comportamento dos ativos no futuro e seus impactos nas carteiras

de investimentos. Como todo modelo estatístico, deve-se advertir que as simulações : 1) não estão livres de erros; 2) não garantem a efetividade dos cenários apresentados; 3) a qualidade dos resultados apresentados dependem de fontes externas que podem apresentar distorções e impactar as simulações; 4) não configuram garantia de retorno esperado ou limitação de perda máxima; 5) não devem ser utilizados como referência para procedimentos junto a órgãos reguladores ou fiscalizadores.

As simulações efetuadas não consideram os encargos e taxa de administração de fundos exclusivos.

Os investimentos nas carteiras de ativos de que trata esta apresentação apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

Para avaliação da performance do fundo ou das carteiras de investimento é recomendável uma análise do período de, no mínimo, doze meses.

Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos.



Autoregulação